

UNIVERSIDADE DO VALE DO VALE DOS SINOS (UNISINOS)
UNIDADE ACADÊMICA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE HISTÓRIA

ANDRESSA BÜTTENBENDER

DA ENXADA À LOUSA:
A Trajetória de João Benno Wendling na Comunidade de Walachai (1943 –
1996)

SÃO LEOPOLDO
2023

ANDRESSA BÜTTENBENDER

DA ENXADA À LOUSA:

**A Trajetória de João Benno Wendling na Comunidade de Walachai (1943 –
1996)**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciada em
História, pelo curso de História da
Universidade do Vale do Rio dos Sinos
(UNISINOS).

Orientadora: Profa. Dra. Máira Ines Vendrame

SÃO LEOPOLDO

2023

Dedico este trabalho a João Benno Wendling (*in memoriam*)
e a meu pai, Guerino Büttenbender (*in memoriam*).

Minha gratidão se destina:

à minha família, a quem agradeço por todo o apoio para tornar este trabalho possível;

ao meu melhor amigo, Rafael Both, que não mediu esforços para me auxiliar nos momentos necessários;

aos meus amigos, Vanessa Dieter, Samanta Pinheiro da Silva, Edivan Adriel Fishborn, Renata Follmann e Clénice Marisa Fröhlich, pelas palavras de afeto nos momentos em que eu mais precisava e pelas conversas estimulantes de sempre;

à minha orientadora, Profa. Dra. Máira Ines Vendrame, por ter me concedido a honra de me orientar durante o percurso deste trabalho;

à querida Profa. Dra. Eliane Cristina Deckmann Fleck, a intelectual mediadora que exerceu um papel fundamental em minha formação;

à dona Paula Wendling e ao senhor Afonso Wendling, pelo empréstimo de um material tão rico sobre a comunidade de Walachai. Agradeço imensamente pelas conversas, pelos jogos de canastra e, sobretudo, pela confiança depositada em mim;

à Jacira Lauxen, pela contribuição das imagens utilizadas neste monólogo e pelo papel fundamental que exerce em favor do progresso da comunidade de Walachai;

e, por fim, a todos que intermediaram, de uma forma ou de outra, para a conclusão deste trabalho, que não teria sido possível sem todo esse suporte.

RESUMO

Este trabalho possui o intuito de percorrer a trajetória de João Benno Wendling frente à comunidade de Walachai, localizada no interior do Rio Grande do Sul. Objetivou-se analisar as ações de João Benno a partir de fontes primárias, como autobiografias, escritos e documentações, que o mesmo registrou e preservou no decorrer de sua vida. Foi dada atenção para variados cargos que João Benno ocupou dentro da referida comunidade, como o de professor, catequista e outros no âmbito religioso, bem como de secretário da Sociedade União Popular (conhecida também como *Volksverein*), e o de líder da Frente Agrária Gaúcha de Walachai. Para que fosse possível explorar suas ações dentro da comunidade, utilizou-se do conceito de intelectual mediador, desenvolvido por Angela de Castro Gomes e Patricia Santos Hansen (2016). Desse modo, analisou-se como a atuação de João Benno Wendling influenciou no progresso da cultura da comunidade, sob os mais diversos aspectos.

Palavras-chave: João Benno Wendling; Walachai; intelectual mediador; comunidade.

ABSTRACT

This final paper aims to cover the life of João Benno Wendling inside the community of Walachai, located in the countryside of Rio Grande do Sul. The objective was to analyze João Benno's actions based on primary sources, such as autobiographies, writings and documentation, which he recorded and preserved throughout his life. Attention was given to various positions that João Benno occupied within the community, such as teacher, catechist and others in the religious sphere, as well as secretary of the Sociedade União Popular (also known as *Volksverein*), and leader of the Frente Agrária Gaúcha from Walachai. To make it possible to explore João Benno's actions within the community, the concept of intellectual mediator, developed by Angela de Castro Gomes and Patricia Santos Hansen (2016), was used. In this way, it was analyzed how João Benno Wendling's actions influenced the progress of the community's culture, from the most diverse aspects.

Keywords: João Benno Wendling; Walachai; intellectual mediator; community.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 O INTELLECTUAL MEDIADOR NA COMUNIDADE: SUAS AÇÕES POLÍTICAS.	24
2.1 PRESIDENTE DO NÚCLEO DA FRENTE AGRÁRIA GAÚCHA EM WALACHAI	25
2.2 SECRETÁRIO DA UNIÃO POPULAR – VOLKSVEREIN, DE WALACHAI	35
3 A RELIGIÃO COMO MEDIADORA DA FÉ NA COMUNIDADE	40
3.1 CATEQUISTA	42
3.2 CARGO DE SACRISTÃO/ MINISTRO EXTRAORDINÁRIO	43
3.3 OUTROS SERVIÇOS RELIGIOSOS.....	45
4 PROFESSOR: ALFABETIZADOR E “NACIONALIZADOR” – AS DIVERSAS FACES DO INTELLECTUAL MEDIADOR EM ZONAS DE COLONIZAÇÃO ALEMÃ	48
4.1 A ALFABETIZAÇÃO	54
4.2 A NACIONALIZAÇÃO	56
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	62
ANEXO A: CAPA DO MANUSCRITO DE “A HISTÓRIA DE WALACHAI VOL.01”	66
ANEXO B – ATAS DA SOCIEDADE UNIÃO POPULAR – VOLKSVEREIN, DE WALACHAI.....	67
ANEXO C - CORRESPONDÊNCIA À FAG DE WALACHAI.....	72
ANEXO D - INTERMEDIAÇÃO DE PEDIDOS ENTRE OS MORADORES DE WALACHAI E A INDÚSTRIA LUCHINGER MADÖRIN S.A.	73
ANEXO E - FICHA FUNCIONAL INDIVIDUAL DO PROFESSOR.....	74
ANEXO F – RECEBIMENTO DO DIPLOMA DE MAGISTÉRIO 1943 - SÃO LEOPOLDO	78
ANEXO G – CAPA DO LIVRO “A HISTÓRIA DE WALACHAI”, PUBLICADO EM 2013.	79

1 INTRODUÇÃO

Sempre vivi em Walachai, e meu primeiro idioma foi o dialeto *Hunsrückisch*. Infelizmente não me recordo como foi o processo de aprendizagem da língua portuguesa, apenas lembro que já conhecia o idioma quando ingressei na escola. Walachai, na minha infância, por volta dos anos 2000, era uma comunidade pequena e unida. Sempre admirei o lugar onde moro, tranquilo, sossegado e cercado de morros verdes. Sempre achei especial o fato das pessoas se comunicarem em dialeto, como se fosse um idioma secreto, o qual foi sendo passado de geração em geração. Contudo, esse idioma e essa cultura, infelizmente, estão se dissipando, pois poucas são as pessoas que, no dia de hoje, sabem falar ou compreendem o dialeto *Hunsrückisch*.

Quando ingressei no curso de História da Unisinos, em 2016, sempre quis desenvolver minha pesquisa para algo voltado ao dialeto e à minha comunidade. Para poder executar tal tarefa, lembrei-me do livro escrito por João Benno Wendling e de todo o seu trabalho na tentativa de preservar um pedaço da história de Walachai, desde a chegada dos imigrantes. No ano de 2013, o professor João Benno Wendling teve seu livro, intitulado “A história de Walachai”, publicado, devido ao alcance do aclamado curta-metragem sobre a vida no referido lugar, dirigido por Rejane Zilles, em 2009¹. O livro publicado possui apenas recortes do manuscrito da história de Walachai, sendo que o livro original, escrito à mão, é arquivo privado da família Wendling e está sob os cuidados do filho de Benno, Afonso Wendling e da sua nora, Paula Wendling. Para que pudesse realizar o presente trabalho, entrei em contato com a família, solicitando materiais sobre a vida de João Benno Wendling, os quais me foram carinhosamente cedidos.

A justificativa de escolha deste tema de pesquisa decorre, primeiramente, por se tratar de um assunto extremamente relevante para se compreender o papel fundamental desempenhado pelo professor numa comunidade de origem germânica, ou seja, que foi fundada por imigrantes alemães no século XIX. Devido à escassez de

¹ Rejane Zilles produziu duas obras a respeito da comunidade. A primeira, chamada “O livro de Walachai”, busca retratar a trajetória de João Benno Wendling e a escrita de seu livro “A história de Wachachai”. Já a segunda é um longa-metragem, cujo título é “Walachai”, no qual a produtora apresenta o cotidiano da comunidade.

registros, poucos são os trabalhos encontrados no meio acadêmico que tratam do tema da atuação de lideranças locais, que realizavam diferentes funções em comunidades fundadas por imigrantes europeus.

Em linhas gerais, o objetivo deste trabalho é apresentar a trajetória de João Benno Wendling, a partir de suas ações desenvolvidas junto à comunidade de Walachai. Além de valorizar a figura de João Benno, objetiva-se também dar visibilidade aos seus registros pessoais, que nunca foram publicados, e raramente foram lidos - com exceção do livro “A História de Walachai”, publicado em 2009.

Busca-se também demonstrar as diversas faces do intelectual mediador através da trajetória de João Benno Wendling. Procurando analisar como sua atuação interfere nos campos político, educacional, social e religioso e, sobretudo, apresentar a importância do seu desempenho como intelectual mediador no progresso da vida comunitária de uma pequena localidade de origem germânica.

Antes de me aprofundar em minha pesquisa, creio que seja pertinente contextualizar, em primeiro lugar, brevemente o período da colonização alemã no Rio Grande do Sul, e, em segundo lugar, os aspectos que circundam a comunidade de Walachai.

A colonização de imigrantes europeus na então Província de São Pedro do Rio Grande do Sul data da primeira metade do século XIX, através da criação da primeira colônia, São Leopoldo, no ano de 1824 (CUNHA, 2017). Devido à grande falta de mão de obra, ocasionada pela Abolição da Escravatura, e em função da necessidade de um “branqueamento” da população do Império Brasileiro e da garantia de proteção das fronteiras, iniciou-se a colonização do território com a vinda de imigrantes europeus.

É importante ressaltar que, a partir dos estudos desenvolvidos por Marcos Justo Tramontini (2000), não se deve romantizar a colonização dos europeus que se estabeleceram no Sul do Brasil. Segundo o autor, diversos estudos historiográficos têm apontado para uma “romantização” da instalação dos imigrantes, sobretudo em locais de isolamento geográfico. Dessa forma, Tramontini propõe que o conceito de isolamento seja relativizado. O autor não pretende refutar que o isolamento geográfico tenha contribuído significativamente para a estruturação das colônias, porém, ressalta que esse processo foi causado por diversas “conturbações, intrigas e disputas entre as pretensas lideranças internas e externas” (TRAMONTINI, 2000 p. 240). Assim, a

organização social das colônias deve ser compreendida como “parte da dinâmica política brasileira”, a partir da reivindicação de seus direitos. Desse modo, “os colonos se organizam, num processo conflituoso, interno e externo, para conquistar espaços na nova sociedade e não para se ‘isolar’” (TRAMONTINI, 2000 p.241).

A comunidade de Walachai foi fundada por imigrantes alemães que ali se estabeleceram. Quanto à origem de seu nome, ele teria sido dado pelo primeiro morador do local², Mathias Mombach³, que, segundo pesquisas, aportou na Colônia de São Leopoldo, em 18 de março de 1929. Segundo registros (WENDLING, 2013), na Romênia, existe uma localidade denominada “Wallachei”, onde é possível que Mathias Mombach tenha tido estadia durante as guerras napoleônicas. “Wallachier”, servindo de denominação há quem morava distante de outro povoado, ficou para servir de nome à picada na qual Mathias Mombach passou a residir. Embora haja muitas especulações sobre a origem do nome, essa continua sendo a mais plausível.

A visão da Walachei e do Jammertal é grandiosa. Será difícil encontrar sequências de mato tão selvagens como aqueles. É difícil localizar as áreas cultivadas no fundo escuro das gargantas. É preciso coragem para embrenhar-se no vale, o antigo refúgio de índios, onças e tapires” (AMSTAD, 1999, p.104).

Quanto aos primeiros moradores de Walachai, não se sabe muito sobre sua origem, apenas que alguns eram provenientes do antigo Reino da Prússia, outros mais especificamente da região do Hunsrück e da Baviera. Quanto à religiosidade presente entre os moradores, Wendling descreve que há um grande número de católicos e protestantes. Infelizmente, são poucas as passagens pelas quais o autor explora a origem dos primeiros imigrantes, sendo que ele menciona haver algumas falhas em suas investigações, devido à falta de documentação que possa dar aporte teórico a sua pesquisa.

² Ressalta-se que, quando falamos do primeiro morador, refiro-me aos imigrantes europeus. Segundo os escritos de João Benno Wendling, os primeiros moradores oriundos da Europa encontraram vestígios de cerâmica indígena (WENDLING, 2013).

³ Mombach, de acordo com o que consta nos registros de João Benno, teria sido alferes de cavalaria de Napoleão Bonaparte. Porém, segundo o livro “Cem anos de germanidade no R.S.G”, escrito por Theodor Amstad e traduzido por Arthur Blasio Rambo (1999, p.77), há uma contradição: “[...] Johann Mombach, velho integrante da guarda de Napoleão. Disposto a demonstrar sua coragem como velho soldado que era, fixou-se só, bem afastado, na atual Walachei”. Dito isso, necessita-se de maiores estudos para verificar o caso.

O presente trabalho possui como recorte temporal os anos nos quais o professor João Benno Wendling ministrou aulas em Walachai e exerceu diversas funções sociais dentro da comunidade. Portanto, a pesquisa não se limita ao cotidiano escolar de uma comunidade, mas procura abordar diversos aspectos sociais que envolviam a comunidade entre os anos 1947 e 1996. Nesse período, a comunidade vivenciou diversos marcos históricos relevantes e que interferiram na sociabilidade, sobretudo no que diz respeito ao campo da educação.

João Benno Wendling nasceu em 26 de junho de 1923, em Walachai. Filho de agricultores, viveu uma vida simples na família. No ano de 1935, com então 12 anos de idade, foi viver como seminarista em um Seminário de Cachoeira do Sul e, dois anos depois, em 1937, foi transferido para outro em Pinheiro Marcado. Em março de 1942, Benno abdicou de sua pretensão de ser padre, passando a residir novamente em Walachai com os pais e os irmãos. Passou a realizar trabalhos braçais, mas não estava mais acostumado com eles, devido aos anos fora de casa. Portanto, João Benno resolveu aproveitar o conhecimento que adquiriu no Seminário, realizando o Concurso Público para Professores Municipais. Esse concurso foi realizado em fevereiro de 1943, e Benno conseguiu o primeiro lugar. No ano de 1943, foi professor em Frankenthal, localidade do interior de Morro Reuter (é importante, ainda, lembrar que, nesse mesmo período, Morro Reuter ainda pertencia ao município de São Leopoldo).

Em fins de janeiro de 1945, João Benno Wendling foi convocado para ir para o Exército, sendo que, devido ao seu estudo e à sua fluência, tanto em alemão quanto em português, foi escalado para prestar serviços como professor para cabos que conheciam apenas o dialeto *Hunsrückisch* dentro do Exército. Benno se destacou em diversos afazeres, que fizeram com que ele se tornasse 3º Sargento, conforme consta no “Certificado de Reservista de 1ª Categoria”, do documento do Ministério da Guerra, em anexo à sua biografia. Na sequência, no final de fevereiro de 1946, terminada a 2ª Guerra Mundial, Benno pediu a baixa do quartel. Terminadas suas obrigações no Exército, ele voltou para sua terra natal, onde retomou seu ofício como professor na escola Visconde de Pelotas, em Jammerthal, até final de 1946.

Depois de casado, em 1947, e residindo em Walachai, tornou-se professor na escola Inácio Montanha, cargo que ocupou até o ano de 1983, durante 37 anos. Pessoa influente na localidade de Walachai, conhecido por todos como “*Lehrer*

Benno” (Professor Benno), atuou ativamente em vários segmentos em prol da prosperidade de Walachai, sobretudo no que se refere às atividades religiosas. Durante os anos em que lecionou em Walachai, concomitantemente com o trabalho de professor, durante os anos de 1947 a 1983, Benno participou ativamente nas atividades religiosas como catequista dos alunos. Entre 1948 e junho de 1991, Benno teve o cargo de sacristão. No ano de 1975 foi ordenado Ministro Extraordinário da Eucaristia e coordenador da liturgia, ciclo encerrado, também, no ano de 1991.

Necessitando conciliar seu trabalho como professor com os afazeres na lida do campo, como meio de subsistência, Benno foi presidente do Núcleo da Frente Agrária Gaúcha de Walachai.

Aposentado em meados de 1983, devido à idade e a problemas de saúde, João Benno Wendling passou a desfrutar de seu tempo livre em família, no trabalho agrícola e escrevendo. Em 1992, iniciou a escrita do seu conhecido livro, intitulado “A História de Walachai”. Esse livro foi todo escrito à mão, com base em pesquisas realizadas com moradores e algumas fontes historiográficas, bem como através de consultas realizadas em arquivos públicos.

Em 2009, foi lançado o documentário “Walachai”, realizado pela produtora Rejane Zilles, antiga moradora de Walachai, que retrata a história de Walachai ao longo dos anos, sendo que o professor Wendling participou ativamente da sua produção. No ano de 2013, o livro “A história de Walachai” foi publicado pela editora Companhia Rio-grandense de Artes Gráficas. Infelizmente, João Benno não pode prestigiar o lançamento, uma vez que veio a falecer no dia 12 de junho de 2009.

Para a presente pesquisa, foram utilizados, como fonte para problematização, dois cadernos identificados como “A autobiografia de João Benno Wendling”, nos quais o professor retrata suas memórias de infância, adolescência, tempos em que viveu no quartel, bem como no seminário e, mais tarde, como professor e cidadão aposentado.

Além disso, serviram também os quatro manuscritos sobre Walachai, os quais foram utilizados para montar o livro “A história de Walachai”, escrito por João Benno. Eles retratam o cotidiano da comunidade, além de trazer diversos temas culturais e históricos a seu respeito, seja a formação, colonização, costumes e aspectos sociais.

Juntamente com os manuscritos e cadernos, encontram-se diversos documentos de imigração de conhecidos do professor, bem como recortes de jornais

que retratam a história de Walachai e outras matérias, as quais o professor considerou importante preservar ao longo dos anos.

Além dos documentos mencionados, há também diversas imagens que procuram ilustrar, não somente o cotidiano da comunidade, mas também a trajetória de vida do professor. O material é uma importante fonte histórica, permitindo também iluminar o imaginário a respeito da comunidade de Walachai e as vivências de João Benno Wendling.

No caderno intitulado “Autobiografia do professor João Benno Wendling Vol. 1”⁴, o professor retrata lembranças de sua infância, desde a vida em família e os tempos de escola, bem como o cotidiano numa escola paroquial que, posteriormente, transformou-se em pública. Todas essas ocorrências datam de anos posteriores a 1931, nos quais o professor narra suas experiências na escola, um tanto diferentes, por se tratar de algo totalmente análogo ao que era conhecido pelo mesmo, sobretudo quando a campanha de Nacionalização do Ensino foi implementada no cotidiano escolar de Walachai, a partir de 1934. Importante ressaltar que a religião andava de mãos dadas com a escolarização, portanto, a educação e a catequização eram duas características que circundavam a escolaridade em comunidades de imigrantes.

Em 1935, ocorreu sua ida ao Seminário, sendo que o professor Benno narra suas experiências ao sair do meio rural e entrar, pela primeira vez, em uma cidade, trocando sua rotina “livre”, em meio à natureza, para um ambiente regado e totalmente análogo ao que já experienciou. Juntamente das narrações sobre o cotidiano no Seminário, o professor Benno enriqueceu seu registro com imagens, as quais deixou uma legenda escrita à mão constando ano, local e ocorrência. Há também a presença de boletins e certificados, os quais podem servir de embasamento teórico para alguns dos fatos por ele narrados.

No ano de 1942, em plena 2ª Guerra Mundial, João Benno Wendling deixou de seguir sua vocação como seminarista e retornou a Walachai. O professor discorre sobre não estar habituado a trabalhos que exigiam força física, quando então foi incentivado a fazer uso dos seus estudos no seminário para tornar-se professor.

Neste íterim, relata também sua preparação para o curso de magistério. E, após obter seu certificado, Benno iniciou sua carreira como professor em Frankenthal,

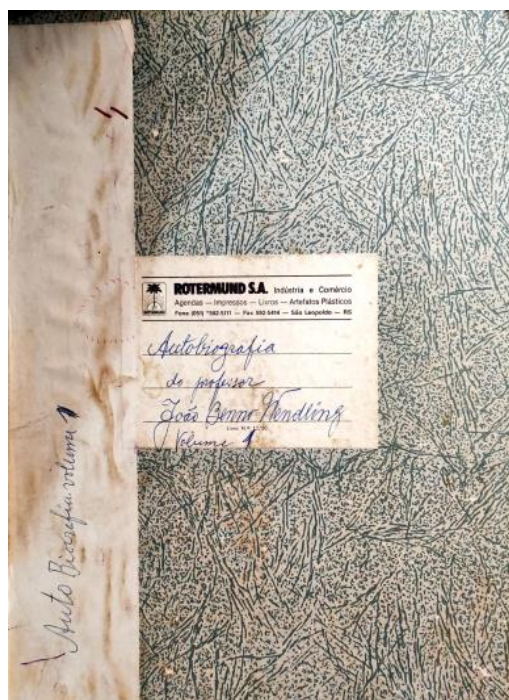
⁴ No total, João Benno deixou registrada sua vida em uma autobiografia de cinco volumes.

no ano de 1943, e, mais tarde, em 1944, passou a lecionar em Jammerthal. A respeito desse curto espaço de tempo como professor nessas duas comunidades, Benno discorre muito pouco sobre o cotidiano escolar, sendo o seu foco maior o cotidiano das localidades.

Em 1945, Wendling foi convocado para o Exército. Sendo assim, ele encerrou o primeiro volume de sua autobiografia relatando em detalhes o cotidiano do quartel, descrevendo suas experiências como cabo, professor e, posteriormente, como sargento. Juntamente de suas descrições, o professor apresenta fotografias nas quais ele se encontra presente, fardado e, muitas vezes, munido.

Na Figura 1, logo a seguir, é possível ver a capa do primeiro volume da autobiografia de Wendling.

Figura 1 - Volume 1 da autobiografia de João Benno Wendling



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

O segundo caderno, intitulado “Autobiografia de João Benno Wendling - Continuação Livro nº 2”, apresenta, primeiramente, a sua volta como professor na escola Visconde de Pelotas, em Jammerthal, no ano de 1945, onde ele descreve rapidamente sua lida na educação de alunos. Em 1947, ano de seu casamento, João

Benno Wendling descreve os planejamentos para o evento e como ele ocorreu, além de citar a cultura presente em datas festivas em comunidades rurais.

No ano de 1947, o professor mudou-se para Walachai, onde começou a lecionar na escola da mesma comunidade, até 1983. Referente ao longo período que lecionou lá, o professor passa a discorrer sobre assuntos relacionados ao cotidiano da comunidade, sobretudo a vida escolar e religiosa, devido ao fato de sempre fazer parte como “líder” da localidade em diversos momentos e a respeito de diversos assuntos. Nesse período extenso no qual o professor Wendling lecionou em Walachai, é possível verificar não somente a evolução da comunidade no que se refere à escolarização, mas também os traços peculiares e retrógrados, os quais se apresentam enraizados no cotidiano de uma comunidade teuto-brasileira.

A partir de seus relatos, é possível compreender a dificuldade do professor ao ensinar português para crianças que conheciam apenas o dialeto. Portanto, não bastava educar, havia também a necessidade de nacionalizar a criança.

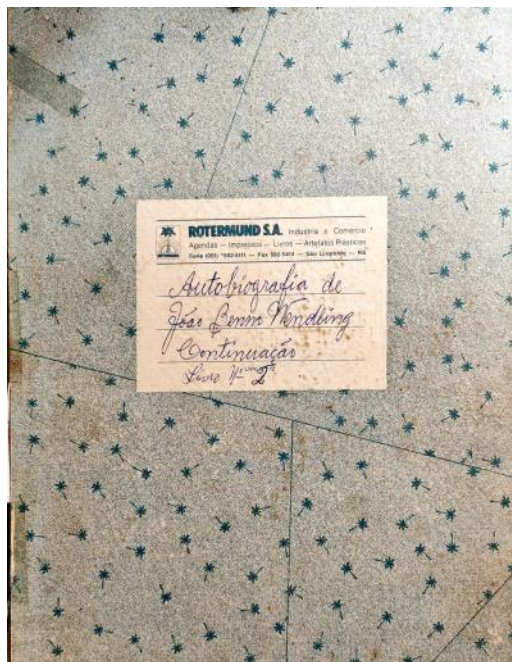
Além do entrave enfrentado quanto ao ensinamento e à utilização pedagógica, é possível observar as dificuldades enfrentadas quanto ao material escolar disponibilizado e a insatisfação, tanto do professor para com o governo, quanto desse último em relação ao baixo índice de alfabetização.

Observa-se também que, em todos os seus escritos, o professor Wendling procura enfatizar a força da vida religiosa na comunidade, participando ativamente de encargos religiosos, como o de ser catequista na Igreja local.

No ano de 1983, João Benno Wendling se aposentou e, a partir de então, passou a narrar seu cotidiano como professor aposentado, em uma pequena comunidade rural, passando a dedicar-se a escrever quando lhe convinha. Por fim, neste capítulo de sua autobiografia, é possível observar um paralelo comum entre as comunidades teuto-brasileiras, a união entre educação, religiosidade e a influência do professor para o progresso das mesmas.

Nas Figura 2, é possível observar a capa do volume 2 da autobiografia de João Benno Wendling.

Figura 2 - Volume 2 da autobiografia de João Benno Wendling



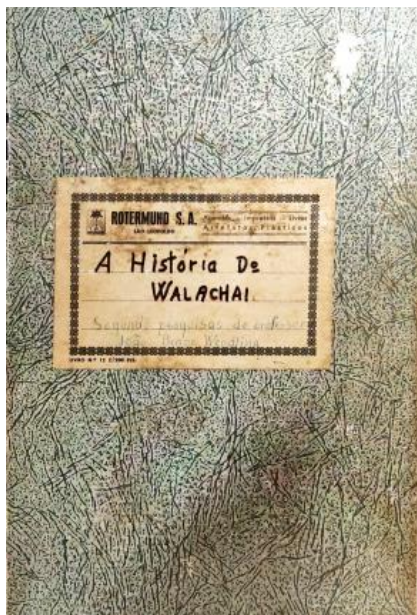
Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Para que seja possível compreender a evolução e o cotidiano da comunidade de Walachai, foi utilizado, como fonte de pesquisa neste trabalho, o manuscrito original que deu origem ao livro de Walachai. João Benno Wendling iniciou sua escrita em 14 de abril de 1992, embora o início das pesquisas tenha começado em 1985, segundo ele, por solicitação de uma professora da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. O projeto permaneceu inacabado e, somente em 1992, o autor resolveu dar continuidade a sua pesquisa, dando também início à escrita do livro.

A “História de Walachai” possui uma investigação extensa sobre a história social da comunidade, apresentando diversos relatos sobre os primeiros imigrantes e os costumes por eles trazidos. Muitos relatos presentes no livro são de fontes orais, uma vez que foram realizadas entrevistas com moradores na busca de compreender um pouco mais sobre a história da comunidade. Ele apresenta também, transcrições de cartas e diários de imigrantes ao chegarem em Walachai.

No decorrer dos escritos, o professor apresenta um relato extenso sobre o cotidiano na localidade, bem como o progresso das estradas, da escola, dos meios de transporte e comunicação, dos momentos de religiosidade e festividades realizadas no decorrer dos anos. Em todo o livro, é possível verificar imagens que auxiliam a ilustrar o cotidiano da comunidade do Walachai.

Figura 3 - Manuscrito original da “A história de Walachai”



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foram consultados diversos acervos bibliográficos que pudessem auxiliar no embasamento teórico do trabalho. Pesquisou-se em livros, artigos e periódicos sobre o tema das imigrações germânicas para o sul do Brasil no século XIX. Por utilizar autobiografias como fonte de estudo, tornou-se necessário também buscar autores que tratassem do tema, além de ler sobre estudos de trajetória que utilizam a metodologia da micro-história e adotam o conceito de mediador.

O presente trabalho utiliza a metodologia da micro-história⁵ como ponto de partida, sobretudo para que seja possível investigar a história de um indivíduo inserido em uma comunidade.

Para Peter Burke (1992, p.13), existe um paradigma que concerne o modo investigativo presente na historiografia, o qual privilegia a história contada a partir de documentos. Já segundo o autor Giovanni Levi (2015), que trata da micro-história,

Devemos sair dos documentos, pensando que eles não são os únicos instrumentos do historiador. [...] Não se pode imaginar escrever a história a partir dos fragmentos que deixamos porque há emoções, sentimentos,

⁵ A micro-história consiste na análise através do microscópio de um lugar, situação ou percurso individual ou coletivo como uma maneira de apreender aspectos que não podem ser percebidos através de outra perspectiva que não seja aquela que aproxima o olhar do observador o máximo possível da documentação. Sobre a referida metodologia, ver Levi (2015), Levi (2020) e Vendrame (2021).

incertezas e esperanças que não são documentados. Os documentos se criam somente em situações de decisão e ação (LEVI, 2015. p. 249).

Os escritos deixados por João Benno Wendling, utilizados neste trabalho como fonte de pesquisa, em nenhum momento foram divulgados ao público. Seus cadernos intitulados de “Autobiografia” possuem descrições íntimas, uma espécie de confessionalário do tempo, ao que Ecléa Bosi (1994), em seu livro “Memória e sociedade: lembranças de velhos”, afirma:

O vínculo com outra época, a consciência de ter suportado, compreendido muita coisa, traz para o ancião alegria e uma ocasião de mostrar sua competência. Sua vida ganha uma finalidade se encontrar ouvidos atentos, ressonância (BOSI, 1994, p.22).

Ao analisarmos os escritos deixados por João Benno, observa-se um cuidado ao registrar momentos considerados importantes em sua vida. Ele procurou salvaguardar experiências que considerou marcantes, não somente na vida pessoal, como também na comunitária. De acordo com Ecléa Bosi:

[...] é reflexão, compreensão do agora a partir do outrora; é sentimento, reaparição do feito e do ido, não sua mera repetição. ‘O velho, de um lado, busca a confirmação do que se passou com seus coetâneos, em testemunhos escritos ou orais, investiga, pesquisa, confronta esse tesouro de que é guardião. De outro lado, recupera, o tempo que ocorreu e aquelas coisas que quando perdemos nos sentimos diminuir e morrer (BOSI, 1994, p.20-21).

A partir dos escritos da referida autora, é possível obter uma proximidade com o nosso personagem, buscando assim compreender o que leva um indivíduo a narrar sua vida e sobre sua comunidade em mais de treze cadernos.⁶ Parte-se do pressuposto de ser uma pessoa que tinha por objetivo deixar registrado grande parte do próprio percurso, não somente a fim de não ser esquecido, mas preocupando-se em narrar uma parte da história da comunidade. E isso ocorreu, talvez, porque se entendia que ele era o único sujeito do lugar que poderia fazer isso, uma vez que também era reconhecido localmente como alguém que tinha conhecimento da escrita e também formação que o habilitava como escritor.

⁶ Para a presente pesquisa, não foram utilizados todos os escritos deixados por João Benno Wendling, apenas os materiais que destacam sua atuação na comunidade de Walachai.

Dessa forma, João Benno passou a registrar o cotidiano da comunidade ao escrever “A história de Walachai”, a narrar sua trajetória em suas autobiografias e o seu cotidiano como professor aposentado em cadernos os quais ele intitulou de diários. Assim afirma o autor, em uma de suas passagens:

Durante o verão de 1995, parei de escrever porque no verão as noites são curtas. A crônica teve sempre o seu registro. Agora que as noites estão encompridando, continuarei a escrita de minha autobiografia, procurando registrar fatos em que estive envolvido em minha vida, dentro de minha família como na vida da comunidade. Pena é que os meus registros em grande parte ficarão prejudicados em decorrência de minha grande deficiência auditiva e mental e minha pouca participação na vida pública devido a idade avançada. Páscoa, 16.04.1995 (WENDLING, s/d, [b] p. 36).

Deixo aqui destacado que, embora não sejam utilizados todos os escritos deixados por João Benno, o mesmo continuou a registrar fatos do cotidiano nos diários até os seus setenta e sete anos.

Para que fosse possível utilizar trajetórias como fonte de pesquisa, fez-se necessário que elas fossem relativizadas e avaliadas de maneira específica. Conforme Michael Pollak (1992, p.204),

A memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua construção de si (POLLAK, 1992, p.204).

Desse modo, ao utilizar-se de memórias como fonte de estudo, é necessário que o historiador saiba que o indivíduo que descreve sua trajetória, o faz a partir de sua ótica, da sua visão de mundo, a qual é concebida através do meio no qual ele se insere. Dessa forma, não é apenas a memória que deve ser analisada, assim como também a sociedade na qual o sujeito se insere.

Jacques Le Goff (1990, p. 367), ao estudar o conceito de memória e como ela se desenvolve a partir do individual e do coletivo, afirma que as manifestações psíquicas e biológicas da memória são dados organizados e existem “na medida em que a organização os mantém ou os reconstitui”. Assim sendo, para que se possa realizar o estudo da memória e trajetória de um indivíduo, é crucial que se tenha como confrontar seus relatos através de outras documentações e pesquisas historiográficas.

Para que fosse possível compreender o papel de intelectual mediador exercido por João Benno Wendling, foi utilizado o conceito desenvolvido por Angela de Castro Gomes e Patricia Santos Hansen, em sua obra “Intelectuais mediadores: práticas culturais e ação política” (2016). As autoras partem do princípio de que intelectuais atuam de forma direta ou indireta como mediadores culturais. O conceito de intelectual mediador é essencial para problematizar e analisar o papel desenvolvido por João Benno Wendling, uma vez que ele permite perceber como foi um sujeito intelectual de uma comunidade e como suas ações serviram de mediação, intervindo ativamente no âmbito político-social de Walachai. Conforme Gomes e Hansen, o intelectual mediador

[...] muitas vezes ocupa um cargo estratégico numa instituição cultural, pública ou privada, numa associação ou organização política, ou atua desde um lugar privilegiado numa rede de sociabilidades, de onde protagoniza projetos de mediação cultural de enormes impactos políticos (GOMES; HANSEN, 2016, p.19).

O trabalho desenvolvido por Henry A. Giroux, em sua obra “Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem” (1997), é outro estudo que contribui para a problematização e compreensão do papel exercido pelo professor. Giroux realiza um profundo estudo que investiga a importância dos professores como intelectuais na produção de conhecimento dentro de escolas e o seu papel ativo na intervenção em ações políticas e culturais, ao que denomina de “intelectual transformador”. Assim destaca o autor:

A categoria de intelectual é útil em diversas maneiras. Primeiramente, ela oferece uma base teórica para examinar-se a atividade docente como forma de trabalho intelectual, em contraste com sua definição em termos puramente instrumentais ou técnicos. Em segundo lugar, ela esclarece os tipos de condições ideológicas e práticas necessárias para que os professores funcionem como intelectuais. Em terceiro lugar, ela ajuda a esclarecer o papel que os professores desempenham na produção e legitimação de interesses políticos, econômicos e sociais variados através da pedagogia por eles endossada e utilizada (GIROUX, 1997, p.161).

Também Lúcio Kreutz (1992), em sua tese de doutorado, “O professor paroquial: magistério e imigração alemã”, contribui com uma pesquisa minuciosa sobre o quanto a educação e a religião são partes importantes que, não somente resumem grande parte do que é uma comunidade, mas são dois componentes indivisíveis na sua constituição. O estudo desenvolvido por Kreutz auxilia na

compreensão do cotidiano de uma comunidade teuto-brasileira e como ela se desenvolve econômica e culturalmente a partir da educação.

Além desses teóricos, Jean-François Sirinelli, em seu texto, "Os intelectuais", publicado no livro organizado por René Rémond (2003), apresenta a multiplicidade na qual o intelectual se insere dentro dos campos político, social e cultural. Demonstra também as variações que o termo pode sofrer de acordo com os aspectos presentes em cada pesquisa.

Já Alexandre Karsburg, em seu artigo, "A micro-história e o método da microanálise na construção de trajetórias" (2015), publicado no livro organizado por ele mesmo, juntamente com Maira Ines Vendrame, Beatriz Weber e Luis Augusto Farinatti, é extremamente pertinente para este trabalho pois serve como base para que se possa trabalhar a análise de trajetórias.

No que tange a crítica às fontes, ressalta-se a importância de atentar para a utilização de documentos como memórias e correspondências privadas. Em relação a esse tipo de fonte, Pinsky e Luca (2009) destacam que o pesquisador precisa levar

[...] em conta seu caráter altamente subjetivo e, mais do que a veracidade dos fatos e a sinceridade do escritor, irá buscar, nesses documentos, a expressão e a contenção do eu, em seus diversos papéis sociais, em termos de sentimentos, vivências e, principalmente, práticas culturais (PINSKY; LUCA, 2009, p. 203).

A memória, as lembranças e os fatos constituem-se de partículas de ações vivenciadas que são sujeitas a diversas subjetividades de seu protagonista. Cada fato é um fato, porém, é a capacidade da visão crítica que cada um atribui a esses significados que acaba por condizer como este dado é assimilado e, posteriormente, descrito ou relatado a terceiros. Este é um tema que deve ser constantemente examinado ao se estudar uma autobiografia,

[...] isso porque a escrita de si assume a subjetividade de seu autor como dimensão integrante de sua linguagem, construindo sobre ela a 'sua' verdade. Ou seja, toda essa documentação de 'produção do eu' é entendida como marcada pela busca de um 'efeito de verdade' (GOMES, 2004, p.14).

Para que fosse possível realizar a crítica das fontes escritas pelo professor Wendling, também se fez necessário compreender a intenção que ele deixa transparecer ao descrever algum acontecimento, bem como a maneira como ele o

descreve. Segundo Malatian, “a intenção memorialística consciente se revela na seleção do que deve ser preservado, no descarte daquilo que não deve ser divulgado e no armazenamento do que será intencionalmente conservado para olhares futuros” (MALATIAN, 2009, p.202).

Embora tenha alguns documentos anexados em sua autobiografia, os quais comprovam sua trajetória de vida e alguns acontecimentos no meio social da comunidade, em alguns momentos há a presença de diálogos, os quais não podem ser considerados relevantes para este estudo, sobretudo levando-se em conta tratar-se de lembranças que remontam mais de 40 anos. Conforme Maria Teresa Cunha, “a escrita pode salvar do esquecimento ao fixar no tempo vestígios de passados e, assim, escrever se constitui em uma forma de produção de memória e, por conseguinte, em instrumento de construção do passado” (CUNHA, 2009, p. 251).

A escrita de si assume, portanto, a subjetividade do sujeito que a escreve (GOMES, 2004, p.14). Desse modo, o autor constrói a verdade a partir de sua perspectiva. Todo o cotidiano destacado passa a ser narrado e relacionado a partir da visão do “eu”, descrevendo, assim, os acontecimentos com seu ponto de vista. Porém, como dito anteriormente, o historiador necessita desmembrar os escritos do autor e fazer a crítica aos fatos por ele narrados, bem como esmiuçá-los através da utilização da historiografia.

Em algumas pesquisas sobre a comunidade em “A História de Walachai”, é possível verificar a presença de documentos que procuram dar todo o aporte teórico e a sustentação aos fatos narrados no livro.

Entrevistei as pessoas mais idosas da comunidade, [...]. Consultei livros, entre os quais: ‘Hundert Jahre Deutschum in Rio Grande do Sul’, editado em comemoração do 1º centenário da imigração alemã ao nosso estado e, cujo principal colaborador foi o padre Teodoro Amstad, 1824-1924, jornais, almanaques antigos - ‘Der Familienienfreund – Kalender’ e outros. Pesquisei igualmente nos arquivos históricos da matriz S. Miguel de Dois Irmãos (livros de Assentamento dos Casamentos - Óbitos - Batizados - Crônicas). Pena não ter encontrado mais o livro de óbito anterior ao ano de 1910 e o ‘l livro de assentamento dos casamentos’. Visitei também os três cemitérios de Walachai e os dois cemitérios de Dois Irmãos (WENDLING, s/d, [c] p.01).

Porém, por tratar-se de uma comunidade simples e de descendentes de imigrantes, é notável a dificuldade de se fazer uma pesquisa sobre a localidade. Sobretudo, pois não há muitos vestígios de materiais que possam dar o suporte teórico

necessário, algo fundamental para a pesquisa historiográfica. Muitos documentos foram perdidos pela falta de conhecimento da importância de sua preservação.

A falta de compreensão do que está escrito nesses documentos faz com que, em muitos locais de imigração, a história seja preservada oralmente, sobretudo por se tratar de um conjunto de comunidades que falam um idioma para o qual não existe a escrita. O dialeto *Hunsrückisch* é uma língua que, ao longo dos anos, vem sofrendo diversas variações. De acordo com Karen Pupp Spinassé (2000 p.126), “o *Hunsrückisch* não é apenas um sinal sociolinguístico de que as comunidades se integraram, mas também um exemplo de um processo de variação linguística valioso que pode contribuir muito com a teoria”.

Portanto, o dialeto é idioma que está em constante transformação, desde o momento no qual se falava somente em alemão, até os dias atuais, com as variações linguísticas causadas através do contato com o português brasileiro. Por esse motivo, encontram-se poucas pesquisas realizadas com as populações que falam predominantemente o dialeto *Hunsrückisch*.

Muitas vezes esse preconceito inviabiliza a pesquisa, em alguns casos até compromete o trabalho do investigador em história a exemplo do que ocorre quando se pretende estudar grupos ágrafos, ou seja, os que ainda não detêm a escrita como forma de comunicação, documentação e registro, e que em decorrência desse preconceito podem até ser excluídos da escrita da história (ROMPATTO, 2010, p.342).

Segundo Verena Alberti (2005, p.159), as populações socialmente mais desenvolvidas, econômica e socialmente, tendem a ter maiores registros de sua vida, seja através de fotografias, ou cartas, já que possuem um nível maior de escolarização e acesso a esses tipos de prazeres sociais. Enquanto isso, as camadas sociais mais baixas, ou até mesmo as mais reclusas da civilização, tendem a não deixar registros por escrito, em função de participarem de uma cultura totalmente divergente ao convencional.

Por essas razões, desenvolver uma pesquisa antropológica sobre uma comunidade teuto-brasileira que se constitui em um meio predominantemente rural possui suas adversidades.

À vista disso, a presente monografia foi dividida em três capítulos:

No capítulo I, intitulado "O intelectual mediador como unificador de uma comunidade", busca-se apresentar as ações de João Benno Wendling no meio político e social. Analisa-se suas escolhas políticas frente ao Núcleo da Frente Agrária Gaúcha de Walachai, além de investigar a participação ativa no âmbito social da comunidade. Nesse sentido, realizou-se um estudo focado no cotidiano de um professor de uma pacata localidade do interior do Rio Grande do Sul. Outro aspecto analisado neste capítulo é sua atuação como membro e secretário da sociedade *Volksverein*, na qual, mesmo que por um curto período de existência, deixou registros e teve uma considerável quantidade de adeptos na comunidade de Walachai.

No capítulo II, "A religião como mediadora da fé na comunidade", apresenta-se como a religião é um fator importante de mediação na vida social da comunidade de Walachai. Neste capítulo, busca-se apresentar a vida religiosa de João Benno, seus cargos como sacristão, catequista, ministro extraordinário da eucaristia e demais funções religiosas.

Já no último capítulo, intitulado "Professor: Alfabetizador e 'nacionalizador' as diversas faces do intelectual mediador em uma zona de colonização alemã", apresenta-se um estudo minucioso sobre a influência direta exercida por João Benno Wendling no campo educacional da comunidade. Através dos relatos de João Benno, buscou-se compreender o papel fundamental exercido por professores em espaços de colonização germânica. Para que isso fosse possível, desenvolveu-se um olhar crítico às ações desenvolvidas por Benno através de sua atuação como professor, na alfabetização, na nacionalização e na direção da escola.

2 O INTELLECTUAL MEDIADOR NA COMUNIDADE: SUAS AÇÕES POLÍTICAS

Este capítulo visa apresentar a trajetória de João Benno Wendling no cotidiano da comunidade de Walachai. Através de seus escritos, é possível analisar a importância, não somente do intelectual, mas principalmente o poder do mediador e a relevância de suas ações no campo social, político e cultural de uma pacata localidade.

A fim de sistematizar melhor a trajetória percorrida por João Benno Wendling junto às suas ações na localidade de Walachai, foi construído o Quadro 1, abaixo.

Quadro 01 - Ocupações de João Benno Wendling na comunidade de Walachai⁷

Cargo	Início	Fim
Professor	1947	1983
Presidente FAG	Aproximadamente 1960	Aproximadamente 1970
Secretário Volksverein	1958	1969
Ministro Eucarístico	1975	1991
Catequista	1947	1983
Ministro Liturgia	1947	1991
Membro do Coral	--	--
Sacristão	1948	1991

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Como referencial teórico para o desenvolvimento deste capítulo, foi utilizado o conceito de “intelectual mediador”, apresentado por Hansen e Gomes (2016). Para que fosse possível uma melhor compreensão do campo social e cultural, toda a sua hegemonia e singularidades, fez-se uso das análises de Sérgio Gruzinski (2001) e Jonas Vargas (2023). Já para podermos analisar o contexto histórico vivido no momento, fez-se uso de autores, cujo foco são os temas citados.

⁷ Embora os cargos ocupados por João Benno Wendling possuam comprovação, algumas datas informadas não podem ser confirmadas com precisão. Porém, o que é relevante para o desenvolvimento deste monólogo é a sua atuação junto à comunidade de Walachai, possibilitando, assim, um maior entendimento a respeito da atuação do intelectual mediador em uma comunidade germânica.

Ainda é importante ressaltar que, por tratar-se de uma comunidade de colonização germânica, o início da sua ocupação demandou toda uma preparação de derrubada de mata virgem para que as famílias imigrantes pudessem se estabelecer.

Também é estritamente importante ressaltar que os imigrantes que aqui se estabeleceram durante o decorrer do século XIX não possuíam a intenção de tornarem-se agricultores. Segundo Wendling (2013), muitos imigrantes chegaram em Walachai com as profissões que exerciam no seu país de origem, como a de marceneiro, fabriqueiro, carpinteiro, sapateiro e funileiro. Porém, em alguns casos, a profissão não lhes servia para o seu sustento e o de sua família (quando havia), fazendo com que muitos a abandonassem ou a concilhassem com a lida no campo.

Desse modo, as atuações de João Benno descritas no presente capítulo são de extrema valia para explorar sua interferência como intelectual mediador no âmbito político da comunidade, influenciando diretamente no curso do desenvolvimento de Walachai. São analisadas suas atuações como presidente do Núcleo da Frente Agrária Gaúcha em Walachai e sua função de secretário da União Popular, conhecido também como *Volksverein*.

2.1 PRESIDENTE DO NÚCLEO DA FRENTE AGRÁRIA GAÚCHA EM WALACHAI

Segundo os escritos, João Benno Wendling não se recorda sobre os anos nos quais atuou como Presidente do Núcleo da Frente Agrária Gaúcha de Walachai. Ele nem mesmo cita quanto tempo permaneceu no cargo. Porém, menciona que o período de atuação foi entre os anos de 1950 e 1970.

Para que se possa comprovar os registros deixados pelo autor, buscou-se contextualizar suas narrativas com documentos que comprovem suas ações. Desse modo, embora João Benno tenha de fato exercido diversos papéis importantes na comunidade de Walachai, sobretudo no campo de ação da Frente Agrária Gaúcha, em Walachai, não foi possível localizar nenhum registro sobre o cargo de Presidente do Núcleo da FAG. Entre as demais documentações que revelam sua atividade, encontra-se somente o documento de associado do Sindicato Rural de Dois Irmãos⁸, conforme Figura 4.

⁸ Importante ressaltar que no período abordado neste trabalho, final do século XIX até final do século XX, Morro Reuter chegou a pertencer ao Distrito de São Leopoldo e, posteriormente, pertenceu como

Figura 4 - Registro de associados do Sindicato Rural de Dois Irmãos⁹

Registro dos associados (continuação)

Número de Inscrição	NOME	Idade	Estado Civil	Nacionalidade	RESIDÊNCIA
194	Lino Battenbender	58	Casado	Bras.	Walachai
195	Carlos Leopoldo Hingst	67	"	"	Dois Irmãos
196	Carlos Bertha	39	"	"	"
197	Urbano Scheller	42	"	"	S. José do
198	Pedro Nicolau Kocher	50	"	"	S. Maria
199	Nicolau Wicheit	56	"	"	Dois Irmãos
200	João Wendling	68	"	"	Walachai
201	João Benno Wendling	40	"	"	"
202	Adolfo João Schuch	44	"	"	"
203	Edmundo Adams	48	"	"	Morro
204	Pedro Sebastiany	31	"	"	Picada
205	João Alberto Bucher	41	"	"	"
206	Cometa Ambrósio Kerschel	34	"	"	Morro
207	Nicolau Alberto Kelling	54	"	"	"
208	Marcos Wicheit	62	"	"	"
209	Jose Benno Sargen	43	"	"	"
210	Helvio Blauth	53	"	"	Dois Irmãos

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Dessa forma, permanece a incógnita, será que João Benno Wendling realmente exerceu o cargo de Presidente do Núcleo da FAG ou somente o quis deixar registrado desta forma? Em todo caso, para que tal pergunta tenha resposta concreta, se faz necessário maiores acervos e pesquisas. Infelizmente, o documento oficial que temos, por ora, o declara apenas como associado do Sindicato Rural, pois, assim como deixa em seus escritos, o mesmo necessitava garantir grande parte do seu sustento e de sua família através da lida na roça. Conforme os seus registros, “conjuntamente com a minha profissão de professor, a principal, exerci também a profissão de agricultor” (WENDLING, s/d, [b] p.19).

Tratando-se de uma população majoritariamente agrícola e levando em consideração outra especificidade, a língua, Walachai teve um desenvolvimento

uma localidade ao município Dois Irmãos. Teve sua emancipação por Lei Estadual nº 9.583, somente em 20 de março de 1992. Dessa forma, diversos documentos anteriores à emancipação estão localizados somente em arquivos públicos de São Leopoldo e Dois Irmãos.

⁹ Ao entrar em contato com a Instituição, a mesma informou que não foi possível localizar nenhum registro nomeando João Benno Wendling como presidente do Núcleo da FAG, em Walachai. No arquivo do Sindicato Rural de Dois Irmãos, o nome de João Benno Wendling consta apenas como membro de associados.

singular em comparação a muitos outros locais. Estando distante de outros distritos, com uma economia em maior número proveniente da agricultura e a falta de comunicação com o resto da sociedade, Walachai teve um crescimento lento em detrimento de muitas outras comunidades.

Neste período, Walachai ainda era predominantemente rural, não tendo nenhum outro tipo de economia como meio de subsistência, a não ser o plantio e a comercialização do que era colhido. Grande parte do sustento das famílias vinha através da agricultura, com criação de animais de várias espécies, tanto para o consumo da carne, quanto para a utilização da banha ou das penas, sendo elas utilizadas para a fabricação de cobertores. Para a comercialização, vendiam-se, sobretudo, produtos que provinham da terra, sendo que eles eram vendidos em Dois Irmãos, ou, em outros casos, quando permitido, viajava-se até Hamburgo Velho ou em São Leopoldo (WENDLING, 2013, p.190).

As comunidades germânicas tiveram como apoio fundamental a religião. Diversos movimentos foram criados com o intuito de resguardar os valores morais dos colonizadores. Para que isso fosse possível, a Igreja desenvolveu um conjunto de organizações, a fim de mobilizar o espírito de união e a luta entre os imigrantes. Dessa forma, Paulo Bassani (2018, p.38) destaca que “a Igreja Católica entra nesse processo, via a Questão Agrária, com interesse de tutelar, política e ideologicamente, as classes subalternas do campo”.

Diversos estudos apontam a interferência direta da Igreja Católica como elemento de unificação e de mediação em comunidades, sobretudo nas teuto-brasileiras durante o século XX. Dessa forma, a Igreja buscava edificar matrizes de mediação que pudessem interligar e criar entidades que trabalhassem a questão agrária diretamente em contato com os camponeses (TEDESCO, 2011).

A Frente Agrária Gaúcha (FAG) foi um movimento social criado pela Igreja Católica do Rio Grande do Sul, tendo como um dos seus maiores ideólogos Dom Vicente Scherer. Segundo João Carlos Tedesco (2011, p. 153), Scherer contribuiu profundamente “em sua doutrinação política e em suas orientações práticas para o homem do campo, bem como em sua dimensão sindical e organizativa”.

Fundada no ano de 1961, a FAG manteve sua atuação até fins do ano de 1970, quando foi substituída pela FETAG. Segundo Bassani (2018, p.88), “a ideologia da FAG ganhou corpo e forma no meio rural gaúcho, contribuindo, assim, para

estabelecer uma forma de ser e pensar nas camadas camponeses, cristalizada num mundo sociocultural cristianizado e pautado em valores e concepções da Igreja”. Também destaca que nas “suas atividades e reivindicações, seguiu a FAG as diretrizes da doutrina social cristã”. Era, portanto, exigido que os “membros da Frente aceitassem o programa baseado nos eternos preceitos da justiça social e da liberdade cristã para a elevação do homem rural” (SCHERER, 1969, p.65 *apud* BASSANI, 2018, p.93)

Para solucionar os problemas com relação à questão agrária, foram necessárias soluções estratégicas que visavam educar os camponeses sobre novas técnicas e métodos de cultivo, bem como através da modernização. Um dos objetivos era “incentivar a implantação de relações ou formas de produção capitalistas, ou seja, desenvolver o capitalismo no campo” (BASSANI, 2018, p.98).

Um dos meios utilizados para a propagação desses ideais transformadores no campo foi a criação de Escolas Agrícolas, nas quais era preciso a escolha de líderes capazes de instruir os agricultores para os novos avanços no campo. E o líder deveria ser uma pessoa considerada preparada e capacitada “para orientar e propagar para os demais pequenos agricultores técnicos modernos de produção, bem como os princípios ideológicos cristãos” (BASSANI, 2018, p. 99-100).

O estudo realizado por Bassani (2018, p.106) aponta que a Frente Agrária de Dois Irmãos foi criada no ano de 1965.

[...] liderados pelo cardeal Scherer e por seus seguidores mais próximos, como Dom Edmundo Kunz e Irmão Dario. Este último, da congregação religiosa dos Irmãos Maristas, foi um dos maiores ativistas da FAG, e a ele coube a grande parte da organização e da estruturação pelo interior do Estado, além de estar à frente da estruturação sindical, orientada pela FAG (BASSANI, 2018, p.105).

Segundo João Benno, Ir. Miguel Dario Arnhold¹⁰ foi a alma do movimento. Ele visitava as localidades, reunia os trabalhadores rurais e fundou núcleos da FAG nas comunidades. Ao comentar sobre as ações de Ir. Dario, ressalta,

¹⁰ Infelizmente não se sabe nada a respeito do Ir. Miguel Dario Arnhold. Diversas pesquisas foram realizadas, sem obter sucesso. Sabemos somente por confirmação dos escritos de Paulo Bassani, que Arnhold atuou em diversos municípios e comunidades interioranas, em nome da Frente Agrária Gaúcha.

Não se cansava em suas palestras. De tempos em tempos voltava aos núcleos encorajando e doutrinando os seus membros. Dentro de pouco tempo, todas as localidades estavam organizadas. Foram fundados, como fruto amadurecido, os sindicatos dos trabalhadores rurais com seus sócios esclarecidos (WENDLING, s/d, [b] p. 17).

Importante destacar que, embora não se tenha uma comprovação do cargo de presidente da FAG exercido por João Benno, ele deixa destacado em seus registros os mesmos nomes que são citados pelos autores utilizados para a presente pesquisa.

As desigualdades sociais eram entendidas tanto por Dom Vicente, quanto pelo Bispo Dom Edmundo (seu parceiro nas ações e discursos contra o Master e na efetivação das ações sindicais rurais da FAG), como efeitos da técnica e não da forma e organização do poder e da propriedade da terra (TEDESCO, 2011, p. 160).

Ao que concerne o trabalho desenvolvido por Ir. Dário,

A FAG teve, desde o seu início, a presença e ação carismática do Irmão Dario – religioso Marista -; o mesmo foi coordenador da FAG no estado por mais de uma década desde a sua fundação; marcou sempre presença nos Congressos de Ação Social e nas Semanas Rurais (encontros de discussão, orientação, formação política e de técnicas produtivas para, em especial, a juventude rural), organizadas pelas dioceses do estado por toda a década de 50 até meados da década de 1970 (TEDESCO, 2011, p. 160).

João Benno Wendling, sendo a pessoa mais influente da comunidade no período, com suas ações dentro do âmbito escolar e religioso, foi eleito em assembleia como presidente do Núcleo da Frente Agrária Gaúcha, em Walachai. Através desse cargo, passou a intermediar diretamente no campo político-cultural, ao passar para o dialeto *Hunsrückisch* os ensinamentos adquiridos em conferências. Assim, possibilita à população local a chance de compreender e assimilar o conteúdo disseminado pelo Ir. Dario.

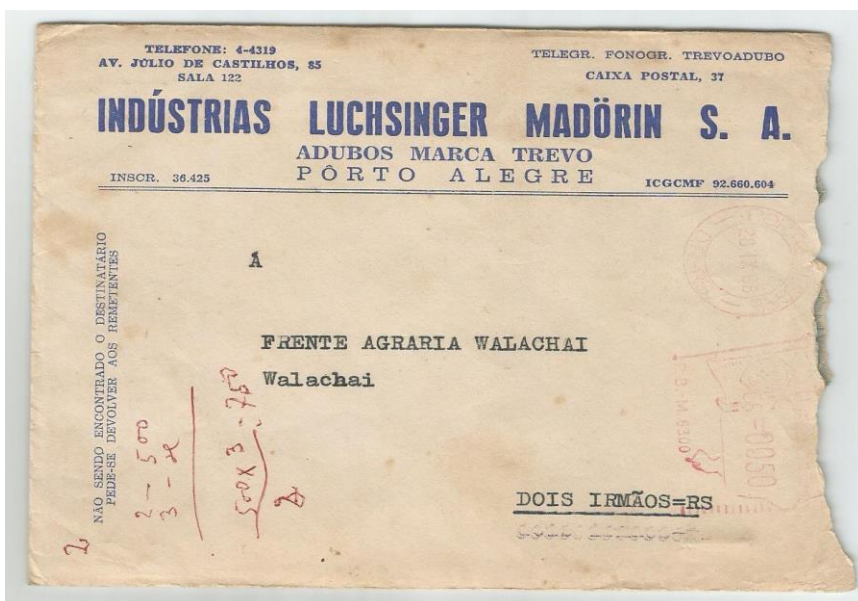
O núcleo foi organizado em diversos grupos que semanalmente se reuniam em torno de seu líder. Para todos entenderem os conteúdos a serem abordados e assimilados nas reuniões, traduzi tudo para o alemão. Não foi fácil e tive que trabalhar nisso muito tempo (WENDLING, s/d, [b] p.17).

Concomitantemente com o seu cargo de líder da FAG, João Benno, por sugestão de Ir. Dario, passou a intermediar pedidos de compras de fertilizantes, fungicidas da fábrica Adubos Trevo, de Porto Alegre. Os “sócios recebiam uma comissão que foi proporcionalmente partilhada entre os integrantes da FAG”

(WENDLING, s/d, [b] p.17). Ainda de acordo com João Benno, “além de já estar sobrecarregado com meus compromissos de escola, tive que assumir ainda mais este compromisso, na falta de pessoas competentes para executá-lo” (WENDLING, s/d, [b] p.17).

Infelizmente, são poucos os registros deixados sobre a frente Agrária Gaúcha de Walachai, sendo apenas algumas notas fiscais de compras de sacos de adubo, que João Benno relata ter tido que intermediar entre as solicitações realizadas pelos moradores da comunidade e a Indústrias Luchsinger Madörin S.A. Encontram-se também anotações de nomes de moradores e quantidade de pedidos realizados, bem como algumas notas de compras e dívidas de moradores¹¹.

Figura 5 - Correspondência destinada à FAG de Walachai, sob responsabilidade de João Benno Wendling¹²



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

¹¹ Ao verificar os registros e documentações deixados por João Benno Wendling para a presente pesquisa, percebeu-se o seu cuidado e economia em utilizar os mais variados papéis para registrar suas anotações. Muitos documentos foram perdidos, por serem reaproveitados para outros fins.

¹² Verificar o Anexo C e D.

Figura 5 - Recibo



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Ao que concerne os trabalhos executados por João Benno Wendling, ele afirma,

O professor de antigamente, com raras exceções, era a única pessoa nas comunidades das zonas coloniais alemãs que sabia falar o português e que tinha algum estudo além do curso primário fundamental comum e, por isso, era consultado pelas pessoas em todo tipo de problema. Quando se tratava de introduzir melhorias no ambiente rural, os agrônomos, técnicos rurais, entravam em contato com o professor, que tinha que assumir a liderança (WENDLING, s/d, [b] p.19).

Com o passar do tempo, não tendo ninguém para substituir João Benno nas negociações diretas entre a comercialização de adubo, ele teve que deixar o cargo, pois já se encontrava sobrecarregado com os afazeres da escola.

A respeito da análise da atuação de João Benno Wendling frente ao Núcleo da Frente Agrária, percebe-se que sua ação foi um meio importante de intermediação entre dois pólos opostos, impossibilitados de comunicação. João Benno ainda cita

outro exemplo relevante de intermediação ao narrar o episódio que deu início à utilização da pulverizadora na comunidade.

Tendo em vista que a grande parcela da população da comunidade não conseguia comunicar-se com o mundo externo, João Benno Wendling, ao exercer seu cargo de professor, apresentou a pulverizadora para o tratamento da plantação de batatas. Os agricultores, em um primeiro momento, estavam descrentes com a funcionalidade do maquinário. Contudo, por solicitação do agrônomo, João Benno Wendling aceitou utilizar o artefato na sua plantação, obtendo sucesso no empreendimento. Abismados com a eficiência da tecnologia empregada, grande parte dos agricultores passou a utilizá-la.

De plantio para plantio, sempre mais agricultores foram adquirindo pulverizadores e até os mais incrédulos. [...] E, hoje ninguém mais planta batata sem pulverizá-la e sem observar os demais tratos culturais recomendados por aquele agrônomo, pois do contrário, o fracasso da colheita é bem possível (WENDLING, s/d, [b] p.20).

O trecho citado é apenas um dos exemplos no qual podemos visualizar a influência de João Benno como mediador da comunidade, revolucionando a concepção negativa dada pelos moradores ao que é “vindo de fora”, do desconhecido. Ele ainda segue afirmando,

Hoje tenho orgulho por ter tido a coragem de me aventurar à execução das propostas feitas pelos senhores agrônomos, veterinários e outras pessoas entendidas em agricultura. Tudo isso não veio só para o meu proveito, mas para o progresso e o bem-estar de toda a comunidade (WENDLING, s/d, [b] p. 22).

Como uma das únicas pessoas capazes de se comunicar com o mundo exterior, Wendling foi requisitado nas mais diversas situações. Além de um mediador entre duas culturas distintas, e nas mais variadas camadas que constituem uma comunidade heterogênea, no fim, João Benno teve que exercer o papel de porto seguro, sendo solicitado, sempre que houvesse necessidade.

Para Gomes e Hansen (2016 p.19), as ações de intelectual mediador podem ser desenvolvidas nas mais variadas formas e contrastes, onde a pessoa não possui uma posição estática, mas sim mutável e flexível. Segundo as autoras,

[...] intelectual muitas vezes ocupa um cargo estratégico numa instituição cultural, pública ou privada, numa associação ou organização política, ou atua desde um lugar privilegiado numa rede de sociabilidades, de onde protagoniza projetos de mediação cultural de enormes impactos políticos (GOMES; HANSEN, 2016 p.19).

Segundo as autoras, outro teórico que aborda perfeitamente as especificidades do mediador cultural é Christophe Charle. A partir de suas ideias, Charle utiliza o termo *passeur* como mediador. Entende, assim, que o papel do intermediador seria o de “passar”, “transferir” conteúdos em diversos espaços e temporalidades, possibilitando ao sujeito atuar nos mais diversos temas, modificando, dessa forma, a própria cultura na qual os indivíduos se inserem.

Analisando desse ponto de vista, é possível determinar que João Benno Wendling corresponde ao ideal de *passeurs*, uma vez que ele participou ativamente na realização de diversos projetos dentro da vida comunitária de Walachai. Ao fazer isso, revolucionou toda a estrutura cultural que anteriormente coordenava a vida social da comunidade.

Essa transferência cultural, a qual é induzida através do papel exercido pelo *passeur*, possui, de acordo com Gomes e Hansen (2016, p.36), “a possibilidade de romper com dicotomias entre dois pólos que estão se aproximando”. Através da atuação de João Benno como líder da Frente Agrária em Walachai, é possível examinar sua incumbência como *passeur* ao aproximar duas extremidades culturais distintas, a brasileira e a alemã.

Pensando nisso, os *passeurs*, são considerados uma “ponte” que, segundo as autoras, “estabelece uma conexão entre duas extremidades individuais, sem lhes retirar suas peculiaridades, tornando o indivíduo, o mediador ou transmissor cultural” (GOMES; HANSEN, 2016, p.29).

A partir da disseminação do conceito de *passeur*, é possível verificar a importância e a volatilidade na qual o mediador cultural se insere. Conduzindo sua atuação pelos mais diversos “espaços e temporalidades, [...] atuando por meio de práticas e projetos políticos variados em temas igualmente variados” (GOMES; HANSEN, 2016, p.32)

Dessa forma, segundo Gruzinski (2001, p.55), “insistindo nas especificidades e diferenças, em detrimento do que liga cada cultura a outros conjuntos, próximos ou distantes, logo se chega às retóricas da alteridade e, depois, às do multiculturalismo”.

Através dessa concepção, é possível analisar o grande impacto cultural, fomentado pelo trabalho realizado por João Benno Wendling, através da combinação entre a cultura brasileira e a presente entre os descendentes de imigrantes alemães no contexto tradicional do Walachai. Gruzinski ainda afirma que,

[...] as trocas entre um mundo e outro, os cruzamentos, mas igualmente os indivíduos e grupos que fazem as vezes de intermediários, de passadores, e que transitam entre os grandes blocos que nós nos contentamos em localizar. Na verdade, esses espaços de mediação tiveram um papel essencial na história, [...] (GRUZINSKI, 2001, p. 48).

Com base na análise de Gruzinski sobre o papel essencial do mediador, é possível verificar que a atuação de João Benno como presidente da Frente Agrária Gaúcha de Walachai possibilitou o avanço tecnológico da comunidade em relação às atividades agrícolas. Sua ação mediadora foi importante para a modernização de determinados procedimentos e práticas culturais, integrando o lugar como o que vinha de fora.

Outro conceito amplamente disseminado em diversos estudos antropológicos sobre o cruzamento entre duas culturas distantes é o de *broker*, analisado por Jonas Vargas (2023, p.403), A função do *broker* é a de “facilitar contatos, intermediar pedidos, acelerar processos”. Ele faz a ponte entre o mundo interno e externo da comunidade. Conforme destaca o referido autor,

A função da mediação exigia que o seu portador fosse bem relacionado com os dois mundos que ele intermediava, dominando normas e idiomas de acesso aos mesmos. Ele agia nos espaços em que havia pouca integração entre os dois mundos e, diferente de um intermediário comum, ele afetava a transação, provocando mudanças sociais e culturais em ambos os espaços políticos. [...] Atuando como conectores nos espaços intersticiais entre o local e o nacional (VARGAS, 2023, p.396).

O *broker* deve ser avaliado como alguém que é capaz de conectar diversas redes de sociabilidade nos mais diferentes campos. Assim, seria preciso que, “imersos em suas redes relações, eles contenham conflitos, facilitem contatos entre redes fragilmente integradas, provoquem mudanças críticas em ambos os espaços que conectam e dominem as culturas que intermediam” (VARGAS, 2023, p. 414).

O conceito de *broker* é extremamente relevante para que se possa compreender a importância do intelectual mediador dentro das comunidades teutas.

Sobretudo, levando-se em consideração uma das bases do fortalecimento e constituição de uma comunidade, a união. Ele pode atuar em diferentes esferas, não apenas na mediação cultural, mas também na política e econômica, sendo alguém importante no fortalecimento das bases de identificação, solidariedade e proteção local (VENDRAME, 2016). Dessa forma, ao analisarmos o papel de João Benno a partir da designação de *broker* da localidade de Walachai, é possível verificar o quanto seus atos influenciaram na conversão de práticas e modos de ver tradicionais, possibilitando a inserção de uma nova modalidade cultural, mais tecnológica e inclusiva.

Portanto, o uso do conceito de intelectual mediador, para compreender a atuação de João Benno Wendling, possibilita investigar o papel fundamental e multicultural que ele exerceu dentro de uma comunidade.

2.2 SECRETÁRIO DA UNIÃO POPULAR – *VOLKSVEREIN*, DE WALACHAI

Embora João Benno Wendling não tenha mencionado o cargo exercido como secretário da União Popular de Walachai em sua autobiografia, a ata da sessão de instauração da Sociedade União Popular, ou *Volkssverein*, como também era conhecida, encontra-se no livro manuscrito que deu origem ao livro original da “História de Walachai”¹³. Como o livro conta a história da comunidade, preservou-se também o registro de criação da Sociedade *Volkssverein*, em Walachai. De acordo com Bassani (2018), as zonas coloniais sempre foram propensas a incluir a religiosidade no cerne da comunidade, dessa forma, a Igreja procurava atuar diretamente na manutenção da fé e na permanência do convívio religioso.

Assim como a criação da Frente Agrária Gaúcha, o *Volkssverein* também possuía suas origens ideológicas a partir da religião Católica. Sua convicção era baseada na premissa de que seus fiéis estavam desamparados espiritualmente. Dessa forma, criaram-se as iniciativas da Sociedade União Popular, com base em uma afirmação de identidade ideológica. Dessa forma, utilizar-se-ia a atuação de

associações no contexto da colonização alemã no sul do Brasil para manutenção da germanidade que envolvem diretamente ideais religiosos,

¹³ Ver Anexo A.

políticos, culturais e econômicos arraigados nas sociabilidades das colônias de população alemã e teuto-brasileira e como entidade colonizadora (SCHNEIDERS, 2023, p. 212).

A União Popular teve sua fundação em 1920. Seu maior idealizador, foi Theodor Amstad¹⁴. O projeto de criação foi apresentado em Venâncio Aires/RS, em 1912. Nesse congresso, os assuntos que foram desenvolvidos diziam respeito à situação religiosa, cultural e educacional dos colonos teuto-católicos (SALATINO, 2017, p.15).

Segundo o discurso do Pe. Theodor Amstad,

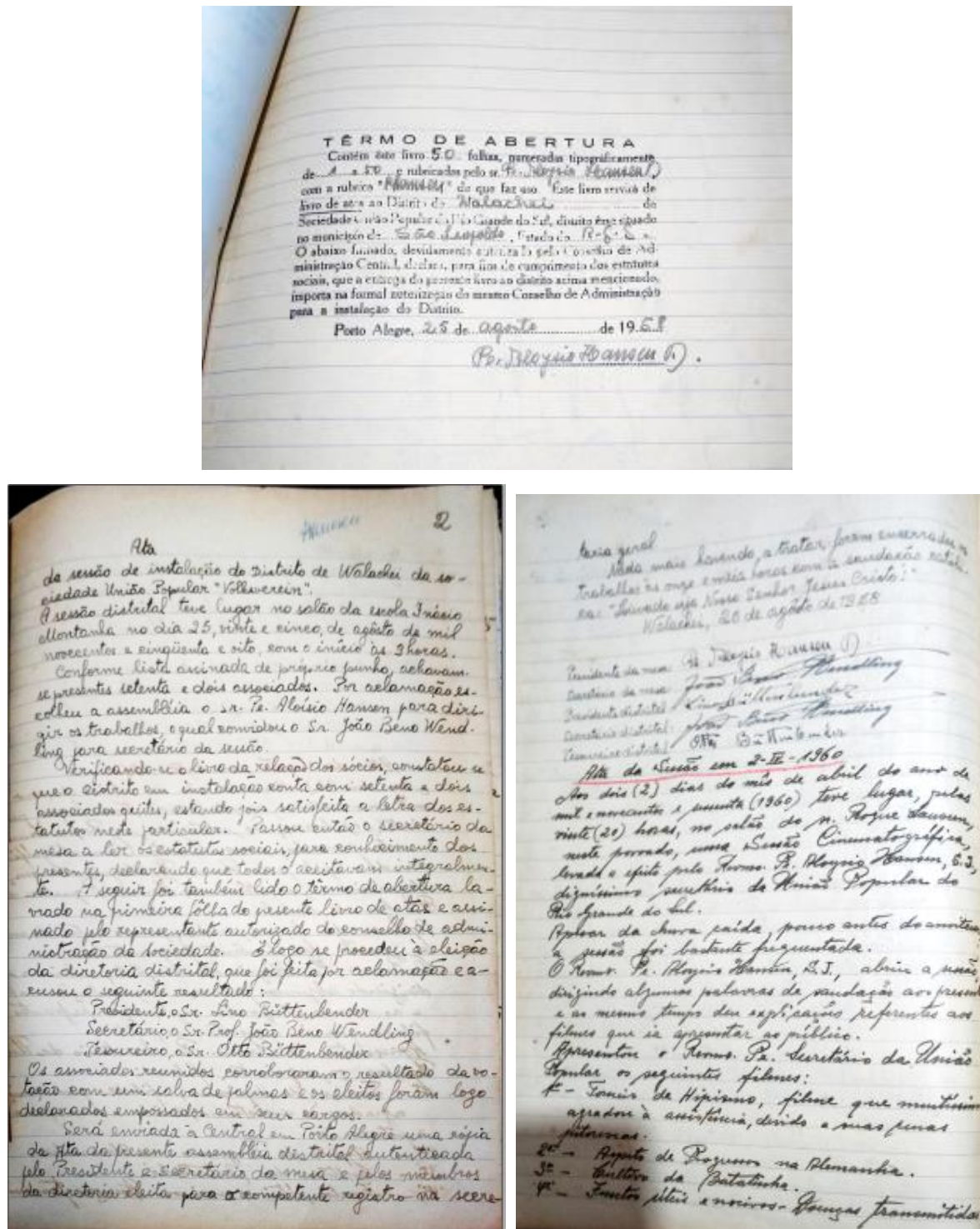
Como sugere o próprio nome, Sociedade União Popular para os Alemães Católicos do Rio Grande do Sul, nesta Associação deverá congrega-se, para uma tarefa comum, todo o povo católico de descendência alemã do Rio Grande do Sul. O que se pretende alcançar mediante essa tarefa comum é exatamente aquilo que os oradores que me precederam apontaram como necessidades materiais e espirituais dos católicos alemães do Rio Grande do Sul. Corresponde também ao que se acha expresso no parágrafo primeiro: A finalidade da Associação é a promoção dos interesses espirituais e materiais dos católicos alemães do Rio Grande do Sul. Tendo em vista que os objetivos são grandes, abrangentes e que dizem respeito a todos nós, a participação na Associação deverá ser a mais ampla possível. O parágrafo segundo dos estatutos diz que poderá filiar-se à Associação como sócio, qualquer católico que tenha atingido os dezoito anos. Desta maneira, as portas da Associação estão abertas não apenas aos homens, mas também às mulheres (RAMBO, 2000, p. 30-31 *apud* SALATINO, 2017, p. 16).

Diferentemente de outros locais do Rio Grande do Sul, a Sociedade União Popular, em Walachai, não chegou a desenvolver-se, conforme consta nas Atas preservadas por João Benno. Além de ter tido um início tardio, no final da metade do século XX, ela obteve apenas três encontros.

Porém, o que se procura avaliar neste capítulo é a atuação de João Benno como secretário da *Volksverein*, contribuindo, assim, para mais um de seus cargos relevantes executados em nome do progresso da comunidade em que residia. Dessa forma, é possível verificar que os cargos exercidos pelo Benno, sobretudo ao que concerne o campo político, estudado no presente capítulo, auxiliou de uma forma surpreendente no engajamento da população comunitária de Walachai.

¹⁴ Nascido em 09 de novembro de 1851, Theodor Amstad foi um religioso Suíço que se estabeleceu no Rio Grande do Sul em 1885. Por intermédio da Igreja Católica, liderou diversas experiências baseadas nos princípios do associativismo cooperativista, tornando-o conhecido como o “pai do cooperativismo”. Foi iniciador das Caixas Rurais em 1902, na cidade de Nova Petrópolis, assim como também idealizador do movimento *Volksverein*. Para mais informações, ver a obra de SALATINO (2017).

Figura 6 - Ata de abertura da Sociedade União Popular – Volksverein



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Quanto à data de inauguração da Sociedade União Popular, verifica-se que a abertura da sessão é datada de vinte e cinco de agosto de 1958. O Pe. Aloysio Hansen se tornou o responsável pela direção e disseminação dos conteúdos a serem abordados nas sessões.

Conforme consta nas atas encontradas, é possível verificar que foram instituídos para a posse de cargos, Lino Büttenbender, como presidente, Professor João Benno Wendling, como secretário e Otto Büttenbender na posição de tesoureiro. Observa-se que são mencionados sessenta e três integrantes, um número consideravelmente expressivo, considerando o fato de Walachai ser um local com poucos habitantes.

Na segunda ata¹⁵, com a data de dois de abril de 1960, são passados diversos temas, a fim de integrar os associados a uma visão de progresso e união comunitária. A partir disso, os temas abordados na reunião são questões do cotidiano da comunidade, como, por exemplo, o cuidado que se deve ter ao trabalhar da lavoura, transmitindo assim, conhecimento no plantio.

Outra questão extremamente importante, e que é destacada na ata, é a tentativa de enaltecer um sentimento de identidade alemã, ao apresentar os “aspectos de progresso da Alemanha”. Isso corrobora com os estudos de Savedra e Damke (2012), ao afirmarem que

De certa forma, há um paradoxo na manutenção da identidade étnica alemã e na construção da identidade teuto-brasileira, quando se verifica que a grande maioria dos descendentes dos imigrantes não conhece mais suas origens na Alemanha ou de outros países de onde vieram seus antepassados (SAVEDRA; DAMKE; 2012, p.397).

Na terceira e última ata¹⁶, apresentam-se os problemas da vida rural e cita-se a necessidade da união da comunidade para que ela possa prosperar diante das dificuldades apresentadas. Há também a menção de criação de uma caixa mortuária.

Não se sabe o motivo, porém, é perceptível que há um intervalo de praticamente dois anos em que ocorre a segunda reunião. Segundo registros de João Benno Wendling, não se sabe o motivo pelo qual a Sociedade União Popular encerrou

¹⁵ Ver Anexo B.

¹⁶ Ver Anexo B.

suas atividades na comunidade. “Não sei por qual razão o *Volksverein* deixou de existir. Talvez tenha sido por motivos políticos” (WENDLING, s/d, [b] p.03).

O que não se pode perder de vista é que, embora tenha tido um curto prazo de ações, a Sociedade *Volksverein* de Walachai reuniu diversos adeptos ao movimento. Segundo assinala Sirinelli, o meio intelectual no qual circundam as estruturas elementares da sociabilidade é formado por “um pequeno mundo estreito, onde os laços se atam” (1992, p.248). Dessa forma, é possível analisar como a subjetividade e as peculiaridades da germanidade presente em Walachai acabaram por tornar João Benno Wendling o intelectual mediador. Ele assumiu papel de protagonista em diversos momentos importantes, sendo fundamental para a própria constituição do pertencimento à comunidade. Conforme Gomes e Hansen (2016),

A figura do mediador cultural é, assim, desafiadora, não só por questões teóricas constitutivas de sua atividade intelectual, mas como igualmente pelas numerosas possibilidades de funções que pode exercer ao mesmo tempo e através do tempo. Isso porque a ‘profissionalização ou especialização’ de um mediador pode estar relacionada a variáveis culturais e econômico-sociais muito visíveis, como as mudanças das tecnologias disponíveis para o exercício da comunicação social mais alargada [...] (GOMES; HANSEN, 2016, p. 22).

A vida comunitária, sobretudo em zonas teuto-brasileiras, gira em torno da capacidade de influência do professor, do padre ou pastor, uma vez que esses fazem a mediação entre a vida social e política local e o mundo externo. Nesse sentido, a trajetória do intelectual mediador é vinculada principalmente às conexões que o mesmo estabelece ao intermediar entre as mais variadas redes e lugares, interferindo tanto nas questões políticas, quanto culturais (GOMES; HANSEN, 2016).

Em vista disso, a partir da análise do trabalho executado por João Benno Wendling, observa-se que ele estava presente em diversos projetos envoltos na religiosidade, contribuindo não somente para a continuação de uma identidade comunitária e alemã, como também praticando o ato de disseminar os caminhos da ideologia cristã.

3 A RELIGIÃO COMO MEDIADORA DA FÉ NA COMUNIDADE

Em diversos estudos realizados sobre comunidades teuto-brasileiras ao longo dos anos, tem-se discorrido sobre a influência que o professor paroquial exerceu. Esse “foi um elemento de unificação, um agente de síntese e promoção das percepções do grupo humano no qual se inseria ativamente, seja no campo social, político, religioso e cultural” (KREUTZ, 1991, p. 7). É notável a influência do professor em diversos campos sociais de uma comunidade onde esse era sujeito integrante. A vida comunitária, sobretudo em zonas teuto-brasileiras, gira em torno da capacidade de influência do professor, uma vez que ele é o intermediário entre toda a vida social do local.

Para que fosse possível compreender e analisar a importância das ações religiosas desenvolvidas por João Benno Wendling, fez-se a utilização do livro escrito por Arthur Blásio Rambo (1996), intitulado “A escola comunitária teuto-brasileira católica: Associação de professores e escola normal”. O referido autor destaca como campo de estudo os professores paroquiais e a inserção na escola normal no final do século XIX e início do século XX. Nesse sentido, tendo em vista os escritos deixados por João Benno Wendling, percebe-se que, ao apresentar o essencial para compreender o cotidiano de uma comunidade teuto-brasileira, o professor possibilita o entendimento do papel fundamental exercido por ele e das consequências que suas ações trouxeram para a comunidade de Walachai.

Desde que decidiu deixar sua vocação para o sacerdócio, João Benno passou a dedicar o restante de sua vida à comunidade onde cresceu. Nesse lugar, dedicou grande parte de sua vida a desenvolver ações que implicavam na disseminação da fé e do bem comum.

Em seus escritos, é possível verificar sua devoção a Deus, uma vez que deixa registrado o desenvolvimento da fé Católica da comunidade, desde os primeiros imigrantes, até os últimos anos de sua vida. Percebe-se que o mesmo possui um cuidado em deixar registrado momentos de dias santos, bem como o apontamento de festividades religiosas, assim como missas gerais, ou de celebrações marcantes e de familiares que se tornaram padres. A formação que recebeu no seminário aparece na sua prática cotidiana na comunidade, apesar de não ter se tornado padre.

Tendo em vista que Walachai permaneceu por muito tempo reclusa, alheia às mudanças, por se tratar de um local de difícil acesso, sua cultura permaneceu desenvolvida através dos costumes trazidos pelos imigrantes de seu país de origem e pela manutenção da religiosidade, que, na época, era predominantemente católica.

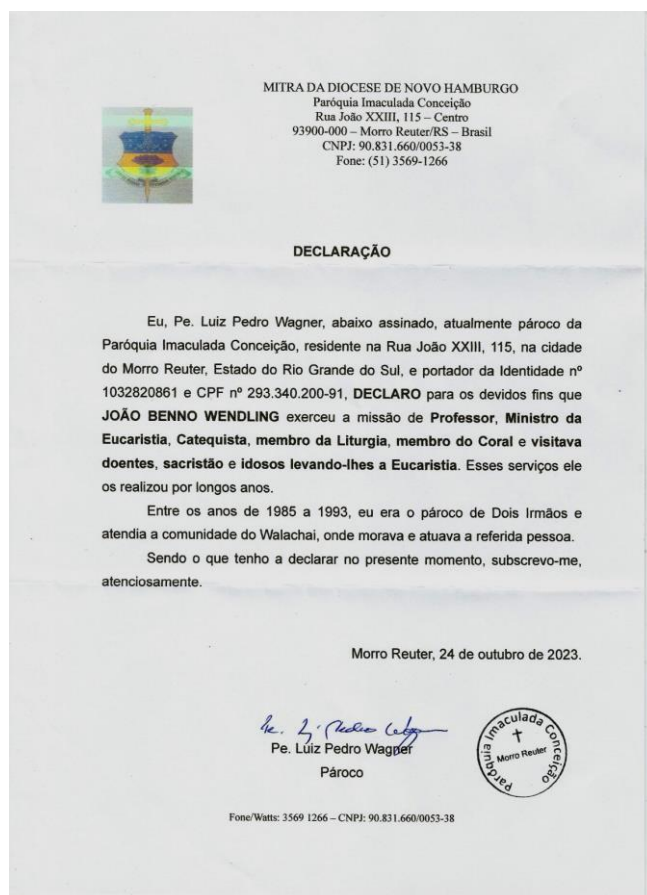
Por tratar-se de uma comunidade com idioma próprio, hábitos e práticas religiosas, a pessoa mais influente deste círculo social era o professor, sendo ele não apenas o portador do conhecimento, mas também era considerado a pessoa que possuía a competência de mediador. Nesse sentido, não era um simples membro da comunidade, uma vez que “sua missão dentro dela impedia-o de nivelar-se simplesmente com os demais, sob pena de perder a confiabilidade” (RAMBO, 1996, p.198). O autor ainda segue afirmando que o professor assumia “uma identidade insólita” e “transformava-se num líder comunitário de funções complexas e diversificadas” (RAMBO, 1996, p.198).

Como dito no capítulo anterior, a religião, sobretudo a Igreja Católica, intermediava ativamente na sociedade. Por esse motivo,

[...] a escola, a religião, o lar e a língua alemã são os elementos centrais na caracterização da identidade do teuto-brasileiro. Os elos estabelecidos entre estes elementos e a organização em torno deles foram essenciais à sobrevivência cultural das colônias (STRIEDER, 2008, p.120).

A partir do trecho de Dulce Maria Strieder (2008), é possível compreender o núcleo central que unificava toda a comunidade teuto-brasileira, possibilitando que o intelectual mediador, ao articular nessas esferas, principalmente na religião, pudesse interferir em toda a sociabilidade da referida localidade. Essa é uma questão perceptível ao analisarmos a trajetória de João Benno Wendling frente à comunidade de Walachai.

Concomitantemente com os trabalhos realizados na política, João Benno Wendling exerceu diversas funções no âmbito religioso da comunidade. Grande parte de suas ações trouxeram uma grande renovação nas questões da fé. A Figura 7, logo a seguir, ilustra os cargos ocupados por João Benno Wendling na comunidade de Walachai.

Figura 7 - Declaração de Pe. Luís Pedro Wagner¹⁷


MITRA DA DIOCESE DE NOVO HAMBURGO
Paróquia Imaculada Conceição
Rua João XXIII, 115 – Centro
93900-000 – Morro Reuter/RS – Brasil
CNPJ: 90.831.660/0053-38
Fone: (51) 3569-1266

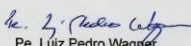
DECLARAÇÃO

Eu, Pe. Luiz Pedro Wagner, abaixo assinado, atualmente pároco da Paróquia Imaculada Conceição, residente na Rua João XXIII, 115, na cidade do Morro Reuter, Estado do Rio Grande do Sul, e portador da Identidade nº 1032820861 e CPF nº 293.340.200-91, **DECLARO** para os devidos fins que **JOÃO BENNO WENDLING** exerceu a missão de **Professor, Ministro da Eucaristia, Catequista, membro da Liturgia, membro do Coral e visitava doentes, sacristão e idosos levando-lhes a Eucaristia**. Esses serviços ele os realizou por longos anos.

Entre os anos de 1985 a 1993, eu era o pároco de Dois Irmãos e atendia a comunidade do Walachai, onde morava e atuava a referida pessoa.

Sendo o que tenho a declarar no presente momento, subscrevo-me, atenciosamente.

Morro Reuter, 24 de outubro de 2023.


Pe. Luís Pedro Wagner
Pároco



Fone/Watts: 3569 1266 – CNPJ: 90.831.660/0053-38

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

O documento fornecido pelo Pe. Luís Pedro Wagner é extremamente importante, pois comprova que João Benno Wendling exerceu as funções que deixou registrado em sua autobiografia. Embora o presente documento não mencione os mesmos períodos atestados pelo autor, o que nos interessa neste trabalho, é a sua atuação na referida comunidade.

3.1 CATEQUISTA

Conforme verificado no primeiro capítulo, tanto o projeto promovido pela FAG quanto a União Popular possuíam suas premissas baseadas e divulgadas a partir da ideologia cristã. A fé, por assim dizer, promovia o desenvolvimento das comunidades teutas, diante do descaso e abandono do governo.

¹⁷ Ocasionalmente, Pe. Luís Pedro Wagner é o mesmo pároco no qual João Benno havia pedido para renunciar o ordenado de Sacristão e Ministro Eucarístico, em 1991.

João Benno exerceu a função de catequista das crianças da comunidade por um longo período, juntamente quando ministrava o seu ofício como professor. Segundo seus registros,

Aos sábados, as aulas terminavam às dez horas. Achando pouco uma hora de catequese por semana, passei a dar catequese aos sábados, após o término da aula. Dava meia hora de recreio e a seguir uma hora de catequese. Foi uma hora extra de ensino religioso e gratuito. Assim procedi durante os meus quarenta e um anos de magistério (WENDLING, s/d, [b] p.14).

Como já afirmado, nas comunidades teuto-brasileiras, o professor exercia um papel de grande relevância. Ele não tinha apenas o propósito de lecionar, mas também desempenhava o papel de líder em diversos aspectos na vida local. Rambo (1996) corrobora com essa afirmação, ao mencionar que o professor

tinha a seu cargo a catequese [...]. Cabia-lhe zelar pelo bom estado da igreja ou da capela. Em caso de necessidade, quando não havia padre disponível, era o professor que dirigia a devoção dominical em substituição da missa dominical. Encomendava os defuntos, aconselhava as pessoas nas situações mais diversas. O professor era, portanto, mestre-escola, líder comunitário, modelo para as crianças, para os jovens e os adultos (RAMBO, 1996, p. 96).

Levando-se em consideração o fato de Walachai não se abrir para a interação com outros municípios, a Igreja assumia o papel de maior importância para a promoção da expansão deste local. Às crianças, eram ensinadas as “normas essenciais da religião e dos bons costumes, ensinava-as a rezar as orações comunitárias, preparava-as para a primeira comunhão e para a confirmação” (RAMBO, 1996, p.194).

3.2 CARGO DE SACRISTÃO/ MINISTRO EXTRAORDINÁRIO

Infelizmente não há muitos relatos sobre o cargo de sacristão ocupado por João Benno, somente algumas descrições rápidas. Porém, o objetivo deste capítulo é analisar o quanto suas ações transformaram o convívio da comunidade através da disseminação da fé cristã e, sobretudo, compreender como a própria fé rege a conduta do intelectual mediador, inserido em uma comunidade teuto-brasileira cristã.

Com a renúncia de Otto Büttenbender, João Benno Wendling foi solicitado pelo Pe. Valentin Weschenfelder¹⁸ a ocupar o cargo de sacristão da Capela de São Nicolau. Assim descreve:

Fui responsável pela limpeza e enfeite da igreja. Responsável pela limpeza das alfaías, toalhas do altar e a ajudar o padre em sua paramentação. [...] Era, geralmente, o primeiro a entrar na igreja e o último a sair quando havia alguma celebração. Tudo isso desde 1948 até fins de 1988, durante quarenta anos (WENDLING, s/d, [b] p.14).

Ao analisarmos a devoção com que João Benno realizava as atividades religiosas, percebe-se que esse possuía grande satisfação em estar presente nesses momentos da comunidade. Em suas escritas, João Benno deixa registrado minuciosamente momentos que considerou relevantes, descrevendo, ainda, o sacerdócio de amigos e parentes como quem descreve algo íntimo e de muito apreço, algo do qual sentia muito orgulho e comoção.

No ano de 1975, a convite do Pe. José Günther Büttenbender¹⁹, João Benno Wendling tornou-se Ministro Extraordinário da Eucaristia. Sobre esse momento, ele afirma:

Desde então, assumi o meu ministério como ministro Extraordinário da Eucaristia, a saber: ajudar ao celebrante da Santa Missa, a distribuir a comunhão aos fiéis, durante a mesma. Levava a comunhão aos doentes e idosos da comunidade, presidia a celebração do Culto Eucarístico e coordenava a liturgia durante as celebrações. É o que fielmente cumpri até o dia 22 de junho de 1991, durante quase dezesseis anos (WENDLING, s/d, [b] p. 14).

Devido a problemas de saúde, João Benno necessitou de dispensa do seu cargo, sendo o pároco da época, Pe. Luis Pedro Wagner, quem lhe concedeu essa dispensa. Foi-lhe solicitado, no entanto, apenas que continuasse a distribuir a comunhão aos idosos que não podiam comparecer à Missa.

¹⁸ Assumiu como pároco em 6 de janeiro de 1942, exercendo essa função por quase 33 anos, deixando o cargo no final de 1974. Faleceu em 20 de fevereiro de 1978. Está sepultado no Cemitério Católico de Dois Irmãos.

¹⁹ Nasceu no dia 09 de dezembro de 1934 e foi ordenado sacerdote no dia 06 de junho de 1963. Faleceu no dia 30 de abril de 2019. Assumiu a Paróquia São Miguel de Dois Irmãos no dia 06 de janeiro de 1975, permanecendo no cargo até 12 de junho de 1976.

Na Figura 8, logo a seguir, é possível verificar uma celebração de Primeira Eucaristia, onde João Benno, de pé à esquerda, assumiu o cargo de Catequista e Ministro Extraordinário.

Figura 8 - Primeira Eucaristia, 1981



Fonte: Wendling (2013, p.130).

3.3 OUTROS SERVIÇOS RELIGIOSOS

Além das funções citadas anteriormente, João Benno Wendling participou ativamente como membro do coral e auxiliou nos cargos da Igreja, renovando e preservando a cultura cristã na comunidade. Esse papel vai ao encontro do que Rambo (1996) afirma sobre o papel do professor nas comunidades teuto-brasileiras. Segundo o autor, ele “representava tudo que na comunidade se venerava: as virtudes humanas e religiosas, os valores familiares, sociais, culturais, morais e religiosos” (RAMBO, 1996, p.174).

Wendling continua descrevendo suas funções, afirmando que,

Foram muitos anos de imensos sacrifícios, de renúncias, de incompreensões, de lutas no reino de Deus, mas que valeram à pena e enquanto puder, com a graça de Deus, nosso Pai, continuarei trabalhando por esse reino, se não fisicamente como antes, mas em oração” (WENDLING, s/d, [b] p. 16).

É importante frisar que grande parte da perspectiva de mundo, sobretudo no que concerne aos quesitos morais e cristãos de João Benno, foram adquiridos quando ele frequentou o seminário. Foi durante o tempo que passou na preparação para o sacerdócio que sua visão de mundo foi se transformando.

As experiências e o conhecimento adquiridos interferiram não somente em como ele viveu sua vida religiosa na comunidade, mas também passaram a ter papel decisivo na maneira como ele registra seus escritos. Em todos os diversos capítulos de sua autobiografia, encontram-se menções sobre moralidade, justiça e fé. Também fica visível, em seus escritos, sua extrema devoção para com a religiosidade.

Além de analisarmos sua trajetória, faz-se necessário também que tenhamos uma crítica quanto a maneira pela qual o autor descreve os caminhos pelos quais passou. Dessa forma, é extremamente importante (e prudente), que nos atentemos à maneira pela qual o autor gostaria de ser visto e lembrado a partir de seus escritos.

Ao nos determos em seus registros, é perceptível o modo como o autor relaciona sua trajetória com a de um simples professor, porém, com grandes vivências. A partir dos relatos de suas ações no âmbito político e religioso, percebe-se sua vontade em deixar registrada sua influência dentro da comunidade, como “líder” e como “refúgio” da população em momentos nos quais a localidade necessitava de alguém influente.

Com base em suas narrativas religiosas, é possível verificar que Wendling relaciona sua vida a partir de um ponto de vista moral fundamentado na ética cristã. Conforme mencionado, “mil vezes é preferível sofrer injustiças do que praticá-las!” (WENDLING, s/d, [b] p.18). Quanto aos anos nos quais serviu ao magistério, João Benno afirma que “a alegria do dever fielmente cumprido supera largamente todas as contrariedades sofridas por amor a Deus e ao próximo. Isso como afirma S. Paulo: 'Eu tenho tudo naquele que me conforta'" (WENDLING, s/d, [b] p. 13-14).

Dessa forma, ao examinar a maneira pela qual João Benno Wendling narra sua trajetória, percebe-se que ele deseja ser reconhecido como um homem que dedicou grande parte da sua vida em busca da prosperidade da comunidade de Walachai, através dos caminhos estabelecidos pela sua fé. Em virtude disso, podemos analisar os feitos de João Benno Wendling ao que Jean François Sirinelli (2003, p.259), define de “aptidão reivindicada entre o bem e o mal”.

O conceito de intelectual é extremamente importante para que se possa compreender como a atuação de João Benno influenciou na comunidade, assim como o seu caráter religioso interferiu na sua conduta e seu modo de enxergar o mundo. De acordo com Sirinelli,

Todo grupo de intelectuais organiza-se também em torno de uma sensibilidade ideológica ou cultural comum e de afinidades mais difusas, mas igualmente determinantes, que fundam uma vontade e um gosto de conviver. São estruturas de sociabilidade difíceis de apreender, mas que o historiador não pode ignorar ou subestimar (SIRINELLI, 2003, p.248).

Dessa forma, é inevitável analisar a atuação de João Benno frente a sua disseminação de códigos morais e cívicos sem se questionar o quanto sua fé ditava o ritmo da sua vida. Ao verificar-se as estruturas de sociabilidade presentes na comunidade, é possível verificar como a religiosidade regia a conduta social na esfera local.

Nessa perspectiva, ao se analisar a cultura presente na comunidade de Walachai, observa-se que a fé é um sinônimo de virtude pela qual todos trabalham uniformemente. Desde os primeiros imigrantes vindos, a religiosidade passou a ser o ancoradouro seguro, não somente nos momentos de devoção, mas que regia toda a constituição da localidade e senso comunitário.

Conforme Clifford Geertz (1978, p.103), o conceito de cultura, “denota um padrão de significados transmitido historicamente, incorporado em símbolos, um sistema de concepções herdadas expressas em formas simbólicas por meio das quais os homens comunicam”, bem como, “perpetuam e desenvolvem seu conhecimento e suas atividades em relação à vida”. O referido autor apresenta um ponto de vista importante para a compreensão de como a religião atua na vida dos fiéis, e esses, conseqüentemente, moldam a comunidade através de gerações. Para tanto, a concepção da importância da religião como doutrinadora é extremamente importante para entender a relevância do papel desempenhado por João Benno Wendling, quando ele atuava diretamente como mediador da fé na localidade do Walachai.

4 PROFESSOR: ALFABETIZADOR E “NACIONALIZADOR” – AS DIVERSAS FACES DO INTELLECTUAL MEDIADOR EM ZONAS DE COLONIZAÇÃO ALEMÃ

O presente capítulo procura apresentar o professor João Benno Wendling a partir do conceito de intelectual. Para isso, foram selecionados o texto de Angela de Castro Gomes e Patrícia Santos Hansen, “Intelectuais, mediação cultural e projetos políticos: uma introdução para a delimitação do objeto de estudo”. Os referidos materiais estão presentes no livro organizado por Gomes e Castro (2016), intitulado “Intelectuais mediadores: práticas culturais e ação política”. Outro autor pertinente para que se possa compreender o conceito de intelectual dentro dos parâmetros educacionais pertence a Henry A. Giroux (1997), cuja obra é intitulada “Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem”. Para que fosse possível compreender a atmosfera na qual se insere o intelectual, foram utilizados também produções de Jean-François Sirinelli (2003).

Os escritos do professor João Benno são analisados através do entendimento do conceito de intelectual segundo os teóricos supracitados. Os registros de Wendling sobre educação em “A autobiografia de João Benno Wendling Vol.2” são particularmente importantes para este capítulo. Neles, o autor registrou parte do cotidiano e evolução da educação da comunidade, constituindo a “A história de Walachai”. A partir desses registros foi feita a análise crítica de sua trajetória através de três perspectivas: a alfabetização, a nacionalização e a direção da escola.

Partindo da contextualização histórica das comunidades teuto-brasileiras em todo o Brasil, percebe-se que a Campanha de Nacionalização do Ensino, disseminada pelo Estado Novo (1937-1945), contribuiu para uma forte restrição a tudo que representasse a cultura alemã, sobretudo a língua falada entre imigrantes alemães e descendentes, que foi duramente reprimida. Desse modo, instituiu-se “a necessidade de reforçar a cultura nacional, para que o país pudesse afastar a ameaça de outras culturas ou ideologias avessas aos ‘interesses brasileiros” (DIAS, 2006, p.75). Giralda Syferth corrobora com essa constatação, ao afirmar que

Assim, progressivamente, desapareceram as publicações em língua estrangeira, principalmente a imprensa étnica, [...] foi proibido o uso de línguas estrangeiras em público, inclusive nas atividades religiosas; e a ação direta do Exército impôs normas de civismo, o uso da língua portuguesa e o

recrutamento dos jovens para o serviço militar num contexto genuinamente brasileiro (SEYFERTH, 1997, p. 97).

Desse modo, quando João Benno Wendling²⁰ deu início ao seu magistério em Walachai, no ano de 1947, as escolas teuto-brasileiras já estavam inseridas no contexto escolar estabelecido pelo Estado Novo.

Segundo Wendling apresenta em seus escritos, a comunidade enfrentava sérias dificuldades para conseguir uma sala disponível para que as crianças pudessem frequentar a escola. Isso porque a escola paroquial, que antes existia na comunidade, fora fechada por ordens da lei, sendo proibido que elas funcionassem em espaços teutos.²¹

Figura 9 - Professor Wendling na Escola de 1º Grau Incompleto Rui Barbosa, em 1971



Fonte: Wendling (2013, p. 283).

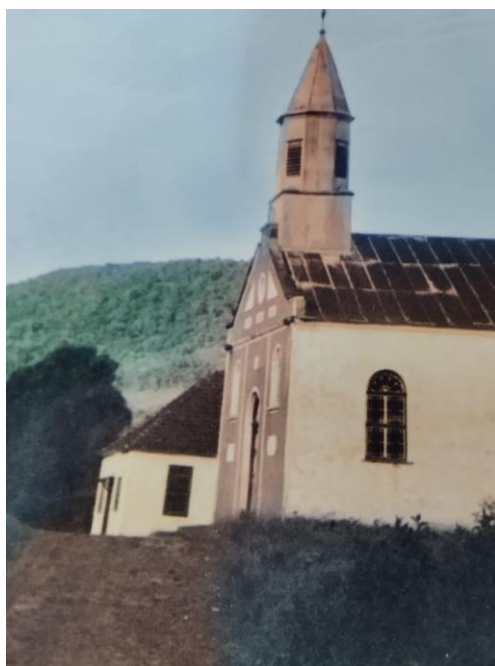
²⁰ Ver Anexo D.

²¹ A partir da nacionalização do ensino, em 1937, o governo passou a fechar as escolas paroquiais e a abrir escolas públicas. Também foram proibidas as aulas em alemão, passando a ter a obrigatoriedade de elas serem ministradas em português.

Alguns conflitos internos da comunidade também impossibilitaram a utilização do prédio paroquial, deixando a situação à mercê da própria sorte. O fechamento da escola paroquial e o novo método de ensino, agora obrigatoriamente em português, causaram grande alvoroço entre a população local, deixando muitos pais descontentes e revoltosos em mandar seus filhos continuarem com a educação. Otto Büttenbender²², último professor paroquial da comunidade, desistira de lecionar, deixando todos sem professor.

Na Figura 10, é possível observar a Igreja Católica de Walachai e, ao lado, a Escola Paroquial da comunidade, que teve que ser fechada devido ao processo de nacionalização.

Figura 10 - Igreja Católica e Escola Paroquial



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

No ano de 1947, João Benno Wendling prosseguia com a profissão de professor na Escola Visconde de Pelotas, em Jammerthal. Por solicitação do prefeito de São Leopoldo, Carlos de Souza Morais (1944-1947), Wendling foi transferido para

²² Segundo consulta nos cadernos de registro de chamadas, em arquivo na Igreja São Nicolau, do Walachai, Otto Büttenbender exerceu a função de professor paroquial a partir de 1940 até 1945.

lecionar na comunidade de Walachai²³. Sem prédio escolar, à espera de um lugar para ser cedido como sala de aula, a comunidade permanecia receosa quanto à educação das crianças da localidade. Como a situação estava sendo resolvida, o tio de João Benno, Guilherme Büttenbender Neto, resolveu fornecer um espaço de sua própria casa para servir de sala de aula.²⁴ Segundo Wendling,

Dei início às aulas com cinquenta e nove alunos, que ficaram mal acomodados nessa sala de visita. Passei um trabalhão para organizar as classes, pois os alunos, além de atrasados, eram muito indisciplinados. Dividi os alunos em quatro turmas: duas de 1º ano, 2º e 3º ano. Custou para colocar tudo em seus eixos. Expus ao sr. Subprefeito a situação precária em que funcionava a escola: pouco espaço, falta de bancos escolares, heterogeneidade intelectual dos alunos, pátio distante da escola (de pátio servia o poteiro do tio) e a grande falta do material escolar (WENDLING, s/d, [b] p.06).

A partir do relato de João Benno, é possível verificar a fragilidade na qual se encontravam as escolas teuto-brasileiras após a nacionalização. Isso aconteceu pois, segundo Rambo (1994, p.80),

não se pretendia uma inversão na escala de direitos, mas simplesmente atribuir ao Estado o direito único e exclusivo da matéria de ensino e educação. [...] a brilhante obra educacional, construída e salvaguardada durante um século pelas comunidades teuto-brasileiras, porque do Estado nada podiam esperar, foi golpeada de morte na sua essência.

Não obtendo o auxílio necessário do governo, a comunidade resolveu tomar as rédeas e partir para sua mobilização, com o objetivo de construir um novo prédio escolar para a comunidade de Walachai. Assim, descreve Wendling:

José Hoff doou um terreno junto à estrada [...]. Organizou-se uma comissão. Promoveu-se uma festa no salão de Pedro Henrich para angariar fundos para a construção da escola, já que para tal fim pouco se podia esperar da prefeitura. Com o lucro da festa foi comprado um velho prédio comercial, pertencente a Felipe Blume, no Birckenthal. Esse prédio foi demolido e aproveitado para se construir a nova escola. Em começos de dezembro os móveis foram mudados da sala de tio para a nova escola, 'Inácio Montanha'.

²³ Em seus escritos, João Benno relata ter encontrado o subprefeito de Dois Irmãos, Carlos Theobaldo Sperb, que teria auxiliado na sua transferência para lecionar em Walachai. Porém, tal fato não poderia ter ocorrido, pois Theobaldo Sperb exerceu a função de subprefeito distrital entre os anos de 1930 e 1940. Segundo estudo realizado por Rodrigo Luis dos Santos (2020), a partir de 1940, após sua função como subprefeito, Sperb teria assumido os negócios da família.

²⁴ A sala de visitas da casa de Guilherme Büttenbender Neto ainda permanece na mesma residência, sendo preservada pelas gerações da família, porém, não mais como ocupação de sala de aula.

Era também um prédio pequeno, mas com bem mais espaço do que a sala do tio (WENDLING, s/d, [b] p.06).

A respeito do primeiro prédio escolar, não há nenhuma fotografia registrada. No final de fevereiro de 1948, um temporal destroçou a escola, que havia sido construída com material precário e pouco resistente. Logo, a comunidade, novamente sem escola, não teve outra saída a não ser utilizar o prédio da antiga escola paroquial para dar continuidade à educação das crianças.

Somente em 1962, Walachai ganhou novamente um prédio escolar, desta vez, equiparado para dar um maior suporte devido ao número elevado de alunos. Foi a primeira escola pública da localidade, que foi construída a partir dos esforços da própria comunidade. Conforme menciona Wendling,

Albino Seger, grande amigo do sr. prefeito, doou o terreno. Em questão de pouco tempo a construção estava concluída. Foi uma construção de madeira. As duas salas foram mobiliadas com bancos bipartidos e armários, quadros verdes bastante espaçosos. [...] atendidos a partir daí, por mim e pelo novo professor: José Albano Wickert, que anos atrás fora meu aluno e a partir de então meu colega e isso durante longos vinte e um anos. Convivemos na maior harmonia, partilhando os problemas, enfrentando as dificuldades em conjunto (WENDLING, s/d, [b] p.09).

Na Figura 11, logo a seguir, é possível observar a turma de 4ª e 5ª série no ano de 1971 da Escola Rui Barbosa. À direita está Alberto Büttenbender²⁵, outrora professor paroquial em Linha Imperial.

Figura 11 - Escola Rui Barbosa, em Walachai

²⁵ Não há menções sobre a atuação de Alberto Büttenbender como professor da Escola Rui Barbosa.



Fonte: Wendling (2013, p.178).

No decorrer de 1964, a Escola Rui Barbosa passou a oferecer os estudos preparatórios para o curso Ginásial. Posteriormente, em 1969, com o número de alunos continuando a crescer exponencialmente, João Benno Wendling passou a lecionar em dois turnos, trabalhando durante o período de nove anos. Somente em 1973, a Escola passou a desenvolver o curso supletivo para crianças maiores de quatorze anos, atendendo anteriormente somente o grau máximo do curso Ginásial.

Figura 12 - Escola Rui Barbosa, em 1992.



Fonte: Wendling (s/d, [c] p.178).

4.1 A ALFABETIZAÇÃO

Em seus escritos, João Benno Wendling expressa seu envolvimento com a educação na comunidade. É perceptível que a educação no lugar sofreu diversas reviravoltas no decorrer de sua evolução. Inúmeras adversidades desencadearam em ondas de recesso e atraso na alfabetização das crianças teuto-brasileiras.

Além do grande entrave que essas comunidades enfrentavam em relação à dificuldade de acesso a materiais didáticos, houve ainda falta de infraestrutura para abrigar os alunos no prédio escolar, bem como o maior dos entraves, a língua materna, ou *muttersprache* (SEYFERTH, 2017, p. 593). A partir do relato deixado por João Benno, é possível observar a frustração e a dificuldade enfrentada por professores de comunidades teuto-brasileiras, que pouco contato tinham com o restante da sociedade brasileira.

Nos anos anteriores a 1960, o material didático foi bem precário, tanto para professores, como para os alunos. Estava ainda bastante em uso a lousa, a pena de pedra que, gradativamente, foram desaparecendo e proibidas pelas autoridades do ensino, por serem anti-higiênicas. [...], mas nas escolas da região colonial alemã, seguindo o método da mesma, levava-se, no mínimo, dois anos para alfabetizar bem o aluno. O maior entrave no processo de alfabetização era a criança entrar na escola sem entender a língua nacional [...] (WENDLING, s/d, [b] p.08).

Um dos maiores obstáculos enfrentados pelos professores em regiões teuto-brasileiras foi a falta de conhecimento da língua portuguesa, não somente das crianças como a dos adultos. A falta de recursos tecnológicos para o desenvolvimento de uma familiaridade com o cotidiano da cultura brasileira e, sobretudo com a fala da língua portuguesa, atrasou, e muito, a aprendizagem dos alunos, assim como dificultou o processo de ensino por parte do professor. Giroux (1997 p.29), destaca que, “as condições materiais sob as quais os professores trabalham constituem a base para delimitarem ou fortalecerem suas práticas como intelectuais”.

Dessa forma, embora os recursos recebidos sejam esparsos e a estrutura escolar de Walachai seja precária, assim como o idioma local também interfira diretamente no exercício da educação, João Benno Wendling executou a tarefa de alfabetizar as crianças. Segundo Giroux (1997 p.29) “[...] os professores precisam desenvolver um discurso e conjunto de suposições que lhes permita atuarem mais especificamente como intelectuais transformadores”.

Embora tenha tido que enfrentar diversos percalços durante os anos em que exerceu o magistério, João Benno Wendling deixou registrado que foram anos de muito sacrifício em nome do bem comum. Ele se coloca em sua narrativa como alguém que se doou para a comunidade, para a vida religiosa e educação da população do Walachai. Quanto à atuação como professor, ele afirma:

No magistério, sentia-me feliz em sala de aula, esquecendo-me das mágoas da vida e de suas preocupações. Também não sobrava tempo para elas. Foi preciso dedicar-se de corpo e alma à formação daqueles confiados à gente pelos pais. Só lastimo não poder ter tido atendido sempre os alunos como mereciam, devido ao grande número e ao atendimento simultâneo de quatro e às vezes até de cinco turmas (WENDLING, s/d, [b] p.40).

Desse modo, pode-se verificar que as ações intelectuais e mediadoras exercidas por João Benno, no que concerne a alfabetização de crianças da comunidade, causaram um impacto profundo na educação dos jovens de Walachai. Ao encarar os professores como intelectuais, Giroux (1997, p.161) afirma que, assim, “podemos elucidar a importante ideia de que toda atividade humana envolve alguma forma de pensamento. Nesse sentido, “nenhuma atividade, independente do quão rotinizada possa se tornar, pode ser abstraída do funcionamento da mente em algum nível”.

Consoante Gomes e Hansen (2016, p.15), “não há sujeito ou público passivo. [...] Todo leitor, ouvinte, espectador, aluno etc. Reelabora os significados dos bens culturais de que se apropria, em função de sua experiência de vida [...]”. Sendo assim, todo indivíduo inserido em uma contextualização social, necessita ser percebido como “intelectual transformador” (GIROUX, 1997, p.136)

Segundo Sirinelli (1992, p. 257-258), para que se possa realizar uma análise da trajetória dos intelectuais, “mais que à direção da paisagem ideológica, é a uma observação da localização dos intelectuais – e eventualmente de seu deslocamento – no interior dessa paisagem que o historiador deve se dedicar”. À vista disso, o estudo do caminho percorrido por João Benno como professor alfabetizador de Walachai e suas ações desenvolvidas para o progresso delas são profundamente significativas, sobretudo ao considerarmos o contexto histórico vivido na época e as singularidades da comunidade, na qual se encontrava inserido.

4.2 A NACIONALIZAÇÃO

Não há dúvidas de que as escolas teuto-brasileiras experienciaram diversas reviravoltas na educação. Sobretudo tratando-se da diferença cultural da qual elas foram inseridas por lei. Ou seja, não se tem uma mudança gradual ao longo dos anos, mas sim, uma descontinuidade, acelerada pela implementação de leis, nas quais o indivíduo precisou deixar aspectos da sua cultura para integrar a sociedade brasileira.

Diante disso, é perceptível o papel fundamental que o professor desempenha na educação de uma comunidade. Esse não necessita apenas ser o intelectual, mas também o mediador para que seja possível *ensinar*. Esses papéis ficam claros nos registros de Wendling, quando afirma

O maior entrave no processo de alfabetização era a criança entrar em sala de aula sem entender a língua nacional e muito menos saber pedir água em português. Foi preciso, ao mesmo tempo, nacionalizar e alfabetizar a criança. Só quem lecionou em tais escolas é capaz de entender o problema, quase desesperador, e o volume de paciência necessário para lidar com tais crianças, sem culpa da situação. [...] Não existia televisão, nem futebol e pouquíssimos eram os que tinham rádio. Hoje - 1994 – qual a criança que, ao entrar em sala de aula, não ouviu rádio, assistiu os mais variados programas infantis da televisão, não participa de festas, de partidas de futebol, não está familiarizada com toca-discos? Hoje, ao entrar em sala de aula, não estranha a fala do professor, já o entende e, com raríssimas exceções, fala o português. Não podemos mais comparar os tempos atuais com os do passado. Parece tão inacreditável! (WENDLING, s/d, [b] p. 8).

O bilinguismo sempre foi um grande entrave para a educação prestada pelo professor, pois não bastava ensinar a criança, necessitava-se nacionalizá-la. Essa foi uma das maiores dificuldades entre os professores: alfabetizar uma criança que falava o português somente durante as aulas, uma vez que o restante da comunidade continuava a se comunicar em dialeto. De acordo com Pierre Bourdieu:

[...] aqueles que são procedentes de famílias mais desprovidas e, em particular, os filhos de imigrantes muitas vezes entregues completamente a si mesmos, [...] são obrigados a se submeter às injunções da instituição escolar ou ao acaso para encontrar seu caminho num universo cada vez mais complexo e são, assim, votados a investir, na hora errada e no lugar errado, um capital cultural, no final de contas, extremamente reduzidos (BOURDIEU, 2023, p. 331).

A fala do referido autor é extremamente importante para que se possa compreender a inserção de imigrantes em um novo local, totalmente distinto do que é

conhecido por eles. Permite também pensar sobre adaptação das famílias imigrantes às exigências da nova nação que haviam adotado para viver. Nesse sentido, conforme Seyfert (2017, p. 597), se, por um lado, o governo “não chega diretamente ao lar, ele pode interferir na educação, conferindo a orientação nacionalizadora na escola. Não havendo controle total sobre o binômio lar-escola, cabia impor moral, civismo e princípios assimilacionistas em âmbito escolar”.

Portanto, embora na sala de aula se estivesse ensinando o português, a criança não possuía nenhum tipo de referência dentro de casa, não havia conversação para que ela pudesse ampliar o seu vocabulário e ter uma maior fixação da língua portuguesa. Já a língua vernácula era “necessária diante dos deveres e dos direitos da cidadania, mas a língua materna deve prevalecer no lar, na comunidade e na escola” (SEYFERTH, 2017, p.595).

Embora houvesse todo um engajamento político para a nacionalização de regiões teuto-brasileiras, seguiu-se não somente um empenho político para que os imigrantes pudessem ser alfabetizados em português, como necessitou-se de muito engajamento por parte dos professores destas regiões, os quais enfrentavam graves adversidades no processo de alfabetização. Segundo João Benno,

Não só eu, mas todos os colegas da zona colonial alemã fomos sempre criticados pelas autoridades do ensino, pelo baixo índice de aprovação e principalmente de alfabetização de nossos alunos. Apesar de todas as explicações, não queria entrar na cuca dessa gente o nosso principal problema e, não poucas vezes, fomos tidos como incompetentes (WENDLING, s/d, [b] p.08).

No que diz respeito à ineficiência atribuída aos professores em comunidades teuto-brasileiras, é comum o status negativo atribuído por “especialistas um tanto afastados da realidade cotidiana da vida em sala de aula” (GIROUX, 1997, p.157).

Segundo a análise de Bourdieu (2023, p.326), “[...]as causas de aparência natural, como o dom ou o gosto, cedem o lugar a fatores sociais mal definidos, como a insuficiência dos meios utilizados pela escola, ou a incapacidade e a incompetência dos professores [...]”. Ao abordar a educação dos “excluídos do interior”, apresenta uma extensa crítica a partir da perspectiva da educação dos cidadãos isolados da sociedade. Assim defende:

[...] aqueles que são procedentes de famílias mais desprovidas e, em particular, os filhos de imigrantes, muitas vezes entregues completamente a si mesmos, desde os estudos primários, são obrigados a se submeter às injunções da instituição escolar ou ao acaso para encontrar seu caminho num universo cada vez mais complexo e são, assim, votados a investir, na hora errada e no lugar errado, um capital cultural, no final de contas, extremamente reduzido (BOURDIEU, 2023, p.331).

A ideia do referido autor é extremamente importante para que se possa analisar o cotidiano das famílias da comunidade de Walachai, que, embora fossem inseridas no meio educacional, mesmo que precário, não possuíam grandes vantagens profissionais. A educação dada era baseada principalmente na nacionalização e alfabetização. E, ainda, enfrentava a falta de recursos, estando a comunidade localizada distante dos demais distritos vizinhos.

Ao analisarmos os exercícios de “nacionalizador” produzidos por João Benno Wendling, como professor da comunidade, necessita-se compreender que o trabalho executado pelo professor é extremamente importante para dar significado ao conceito de intelectual mediador. Isso porque é através da mediação na sala de aula, que o professor é capaz de exercer, que ditará a sua influência e seu êxito nas funções realizadas, sobretudo no que concerne ao processo de alfabetização e nacionalização de crianças teuto-brasileiras.

Somente dessa forma é permitido que o professor consiga se relacionar, não somente com seus alunos, como também manter o contato com a sociedade local. Através da rede de sociabilidade criada pelo mediador, esse se conecta nas mais variadas camadas sociais. É daí que vem o conceito polissêmico, atribuído ao intelectual mediador, conforme abordado no capítulo anterior.

Embora em suas narrativas João Benno tenha atribuído seus feitos como muito bem valorizados pela comunidade, o mesmo também relata:

Muitas vezes ouvi pessoas afirmarem: ‘professor trabalha só quatro horas por dia’. Para não passar por mentira essa afirmação, ao menos se deveria acrescentar as palavrinhas ‘em aula’. E fora da aula? Elaboração dos planos de aula? Correção das redações e outros exercícios não passíveis de correção em aula? As avaliações? Os registros escolares? Atualização do professor? Será que para tudo isso não necessita do fator tempo o professor? Durante a minha vida de magistério, passei por uma porção de cursos de atualização pedagógica e didática, ordinariamente no período de férias. Mensalmente se realizavam as reuniões dos professores com a diretoria do ensino, quando se discutiam problemas escolares, dava-se soluções e orientações, era feita a prestação de contas do movimento escolar durante o mês anterior, etc, etc (WENDLING, s/d, [b] p. 14).

Desta forma, é perceptível que mesmo tendo relatado que grande parte da comunidade via o professor com bons olhos, alguns, talvez por não conhecerem diretamente os afazeres da lida docente em sala de aula, desvalorizavam o papel exercido pelo educador.

No ano de 1983, João Benno Wendling descreve como foi a despedida de sua incumbência como professor da Escola Rui Barbosa,

[...] cheguei, a bem da verdade, a prejudicar a minha família e mais ainda a minha saúde. Em tempo de verão, quando amanhecia mais cedo, geralmente já me encontrava em sala de aula às sete horas e nunca largava a aula antes de ter executado o meu plano de aula diário, mesmo que passasse do meio-dia. Com isso, fui minando paulatinamente a minha saúde. Foi excesso de trabalho, com os nervos tensos em aula e também na roça. Em certa época, o atraso do pagamento dos vencimentos dos professores chegou a quatro meses. Não restou outra solução para sustentar a família de oito pessoas, senão cavar na roça e sem perda de tempo (WENDLING, s/d, [b] p.11).

A partir dos relatos escritos por João Benno Wendling, é possível ter uma aproximação com um contexto histórico extremamente importante e vivenciado pelas famílias teuto-brasileiras, sobretudo no que concerne à inserção em um novo idioma, pouco conhecido pelos moradores. Diversos estudos realizados por especialistas em História de imigrações relatam as mais diversas situações ocorridas durante os assentamentos de imigrantes. Porém, muitas vezes, são os relatos de pessoas que viveram aquele cotidiano que nos ajudam a iluminar um caminho desconhecido ou ignorado pela historiografia.

Acredita-se que, ao aventurar-se a estudar a trajetória de indivíduos que marcaram gerações, sobretudo em contextos sociais, como os que foram vividos na comunidade de Walachai, durante os primeiros anos de transição da aculturação dos imigrantes, é possível ter um maior entendimento de como esse contexto influenciou diretamente na sociabilidade e na estrutura que rege toda a sustentação de uma comunidade teuto-brasileira.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, utilizou-se o conceito de intelectual para entender a trajetória de João Benno Wendling dentro da comunidade de Walachai. Essa atuação ilustra a habilidade e a aptidão do intelectual mediador de se inserir em diversos aspectos sociais de uma localidade interiorana. Como líder da FAG, o referido indivíduo foi essencial para o desenvolvimento da agricultura local. Além, é claro, de acelerar um processo que, sem a intermediação ativa de um intelectual mediador, poderia acarretar em anos de atraso na agricultura da comunidade.

Em sua atuação junto à sociedade *Volksverein*, ou Sociedade União Popular, como também era conhecida, o cargo de secretário exercido por João Benno Wendling é apenas outro exemplo da pluralidade de atividades em que ele se inseriu. O objetivo do *Volksverein* era a manutenção da germanidade nos mais diversos campos que constituíam uma sociedade fundada por imigrantes alemães.

Através da trajetória religiosa de João Benno Wendling, observa-se como a religião católica esteve presente na sua vida e orientou suas ações na comunidade. As atividades religiosas exercidas por ele oferecem uma nova perspectiva de como a fé transforma o ambiente comunitário. Sua devoção para com Deus e o seu tempo doado para os afazeres na lida com as questões religiosas da comunidade demonstram o principal donativo de um mediador comunitário: o seu tempo.

Tendo em vista que a comunidade de Walachai constituía-se majoritariamente por membros católicos, pode-se observar que as ações desenvolvidas por João Benno no meio religioso foram extremamente importantes para a continuidade e prosperidade da vida religiosa da comunidade.

A partir dos escritos de João Benno, sobretudo em sua autobiografia, é notável sua sensibilidade em relatar sua perspectiva de fé. Em suas narrativas, é possível observar uma atenção maior voltada à religiosidade presente na comunidade. A presença de diálogos morais e proféticos no decorrer de seus escritos demonstra a dedicação com que ele exerceu em função ao bem comum, o que só foi possível graças à sua fé inabalável. Estes pontos são fundamentais para que se possa compreender os diversos cargos religiosos exercidos por João Benno, além do caráter do próprio indivíduo.

Em relação ao professor, houve também a análise do papel essencial representado por ele como intelectual, ao intermediar a vida social dentro e fora de uma comunidade germânica. Nesse sentido, percebe-se que é inegável a importância do mediador no desenvolvimento de uma comunidade. E, através da análise do intelectual mediador, foi possível observar a função atribuída a João Benno Wendling, que serviu como “passaporte” entre dois mundos inteiramente distintos, uma vez que ele teve que exercer a função de tradutor e interlocutor entre dois idiomas desconhecidos, bem como de interventor entre duas culturas distintas.

Por fim, nenhum local é capaz de prosperar sem educação. Por esse motivo, deve-se destacar o compromisso e o trabalho árduo dos professores em regiões teuto-brasileiras, uma vez que eles necessitavam mediar dois mundos opostos para que pudessem ser compreendidos. Esse foi um dos quesitos mais importantes ao se qualificar a docência de um professor comunitário: sua capacidade de unir a sociedade através do conhecimento e da educação.

Acredita-se que, a partir da análise da trajetória de João Benno Wendling, em Walachai, é possível observar o papel essencial que ele possuiu na constituição da comunidade. Como construtor de um senso, de um sentido de comunidade, sua mediação entre os mais variados espaços da esfera comunitária demonstram a importância do mediador na construção de uma comunidade e a capacidade de evolução a partir de suas ações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, Verena. Fontes orais: histórias dentro da história. In: BASSANEZI, Carla Beozzo (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Editora Contexto, 2005.

AMSTAD, Theodor. **Hundert Jahre Deutschum in Rio Grande do Sul (1824-1924)**. Tradução de Arthur Blasio Rambo. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 1999.

BASSANEZI, Carla Beozzo (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Editora Contexto, 2005.

BASSANI, Paulo. **Frente Agrária Gaúcha e Sindicalismo de trabalhadores rurais**. Londrina: Eduel, 2018.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 2023.

BURKE, Peter. **A Escrita da História: novas perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP, 1992.

CARNEIRO, Deivy Ferreira; VENDRAME, Maíra Inês. **Espaços, escalas e práticas sociais na micro-história italiana**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2021.

DE LUCA, Tania Regina; BASSANEZI, Carla Beozzo (org.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009.

DIAS, Gustavo Tentoni. **Cultura, política e alfabetização no Brasil: A “segunda Campanha de Nacionalização” do ensino (1938-1945)**. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/20052619-Cultura-politica-e-alfabetizacao-no-brasil-a-segunda-campanha-de-nacionalizacao-do-ensino-1938-1945.html>>. Acesso em 8 out. 2023.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GOMES, Angela de Castro. **Cartas de si, escrita da história**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

KARSBURG, Alexandre. Micro-história, trajetórias e imigração. In: VENDRAME, Maíra Ines; KARSBURG, Alexandre; WEBER, Beatriz; FARINATTI, Luis Augusto

(orgs.). **Micro-história, trajetórias e imigração**. São Leopoldo: Oikos, 2015. p.34-52.

KREUTZ, Lúcio. **O professor paroquial: magistério e imigração alemã**. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1991.

LEVI, Giovanni. Micro-história, trajetórias e imigração. In: VENDRAME, Maíra Ines; KARSBURG, Alexandre; WEBER, Beatriz; FARINATTI, Luis Augusto (orgs.). **Micro-história, trajetórias e imigração**. São Leopoldo: Oikos, 2015. p. 246-262.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Tradução de Bernardo Leitão. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990.

MATOS, Júlia Silveira; SENNA, Adriane Kivanski de. História oral como fonte: problemas e métodos. **Historiæ**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 95–108, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/hist/article/view/2395>>. Acesso em 3 jun. 2023.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro. Vol. 2, n. 3, p. 3-15, 1989. Disponível em: <<https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/2278/1417>>. Acesso em 3 jun. 2023.

_____. Memória e Identidade Social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, p. 200-212, 1992. Disponível em: <<https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/1941/1080>>. Acesso em 3 jun. 2023.

RAMBO, Arthur Blásio. **A escola comunitária teuto-brasileira católica: a associação de professores e a escola normal**. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 1996.

ROMPATTO, Maurílio. A Oralidade como Fonte de Pesquisa em História Regional. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, [S. l.], v. 41, p. 337-350, 2011. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/6544>>. Acesso em 3 jun. 2023.

SALATINO, Alba Cristina Couto dos Santos. O pequeno padre e pai dos colonos: as representações sociais de Theodor Amstad e suas práticas no Sul do Brasil. **MÉTIS: história & cultura**, Caxias do Sul, v.16, n.32 p.175-197, 2017. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis>> Acesso em 6 nov. 2023.

SANTOS, Rodrigo Luis dos. “E não há poder, nem cá na terra, nem no próprio inferno, que me vão afastar do meu posto de defesa”: conflitos políticos, religiosos e educacionais no Distrito de Dois Irmãos (Município de São Leopoldo/RS, 1902-1942). **Revista de História Regional**, v. 25, n. 2, p. 547-572, 2020. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/rhr>>. Acesso em 07. Nov. 2023.

SAVEDRA, Mônica Maria Guimarães; DAMKE, Ciro. Língua, Cultura e Construção da Identidade teuto-brasileira/brasileira-alemã no Sul do Brasil. **Revista do GELNE**, Natal/RN, Vol. 14 Número Especial, p. 387-409, 2012.

SCHALLENBERGER, Erneldo. Social-catolicismo e associativismo cristão: Alemanha e Sul do Brasil. **Estudos Ibero-Americanos**. Porto Alegre, v.XXIX, n. 2. p. 117-134, dez. 2003. Disponível em: <<https://doi.org/10.15448/1980-864X.2003.2.24022>>. Acesso em 08 nov. 2023.

SCHNEIDERS, Carlise. Volksverein: associação com ares de colonizadora (1912 – 1956). In: TEDESCO, João Carlos; NEUMAN, Rosane Márcia (org.). **Colonos, colônia e colonizadoras: aspectos da territorialização agrária no Sul do Brasil**. Passo Fundo: EDIUPF, 2023. p.210-239.

SEYFERTH, Giralda. Socialização e etnicidade: a questão escolar teuto-brasileira (1850-1937). **MANA**, v. 23, n. 3, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1678-49442017v23n3p607>>. Acesso em 06 nov. 2023.

_____. A assimilação dos imigrantes como questão nacional. **MANA**, v. 3, n. 1, p. 95-131, 1997 Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/mana/a/FcywkSHVQZQsjgFsvrs3cpL/>>. Acesso em 03 out. 2023.

SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: RÉMOND, René (org.). **Por uma história política**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ – Getúlio Vargas, 1996. p.231-264.

SPINASSÉ, Karen Pupp. O hunsrückisch no Brasil: a língua como fator histórico da relação entre Brasil e Alemanha. **Espaço Plural**, [S. l.], v. 9, n. 19, p.117-126, 2000. Disponível em: <<https://e-revista.unioeste.br/index.php/espacoplural/article/view/1934>>. Acesso em 16 out. 2023.

STRIEDER, Dulce Maria. Aspectos da Formação e atuação docente nas escolas paroquiais teuto-brasileiras no Rio Grande do Sul. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 32, p. 113-135, dez. 2008. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/5094/art08_32.pdf>. Acesso em 02 nov. 2023.

TEDESCO, João Carlos. Conflitos de interesses e tutela camponesa: o associativismo católico no RS - décadas de 1950-1960. **Diálogos**, v. 15, n. 1, p. 147-176, 2011.

VARGAS, Jonas Moreira. O percurso intelectual de um conceito entre a Antropologia e a História: o broker (mediador) e suas relações com a micro-história italiana. In: VENDRAME, Máira Ines; KARSBURG, Alexandre. **Territórios da micro-história**. São Paulo: Editora Alameda, 2023. p.385-414.

VENDRAME, Máira Ines. **O poder na Aldeia: redes sociais, honra familiar e práticas de justiça entre os camponeses italianos (Brasil-Itália)**. São Leopoldo: Oikos, 2016.

WENDLING, João Benno. **A história de Walachai**. Porto Alegre: Companhia Rio-Grandense de Artes Gráficas, 2013.

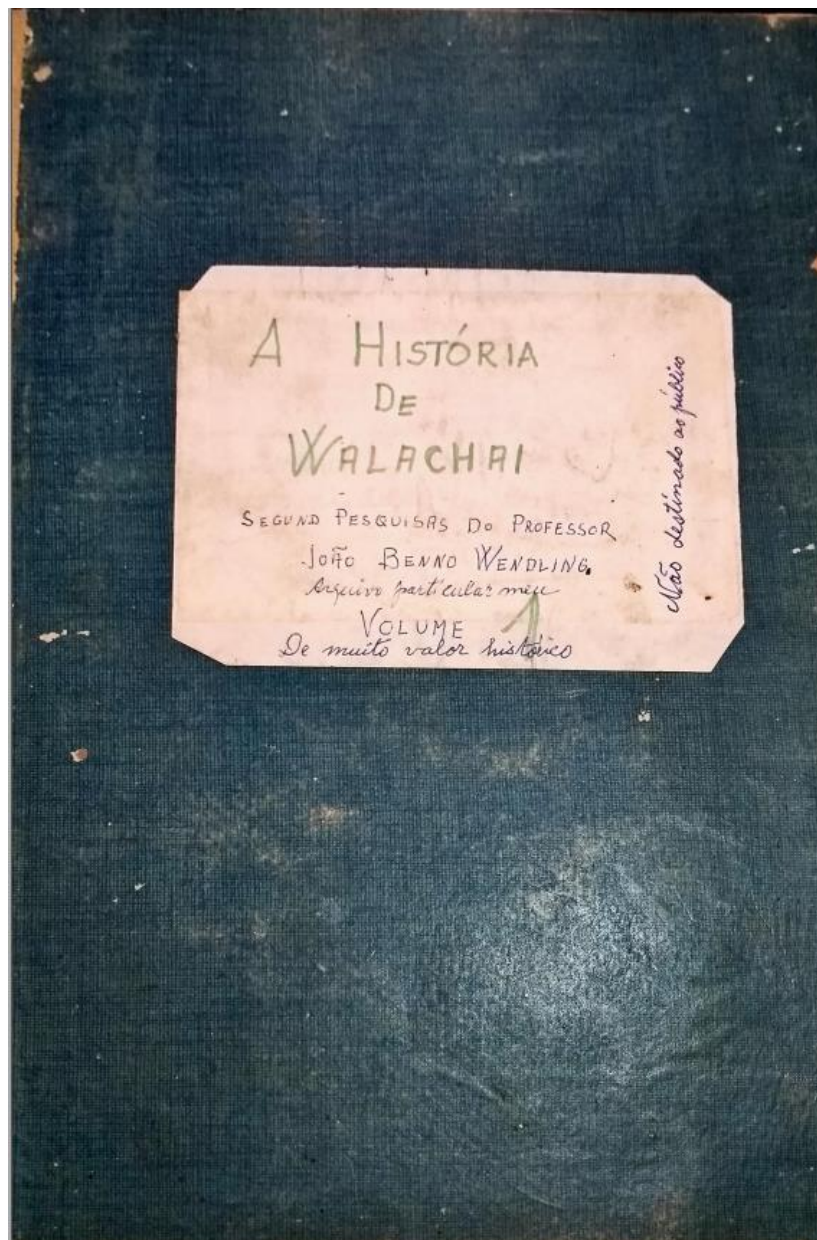
_____. **Autobiografia de João Benno Wendling:** Volume 01. Arquivo Privado, s/d[a].

_____. **Autobiografia de João Benno Wendling:** Volume 02. Arquivo Privado, s/d[b].

_____. **A História de Walachai:** segundo pesquisas do Professor João Benno Wendling. Volume 01. Não publicado, s/d[d].

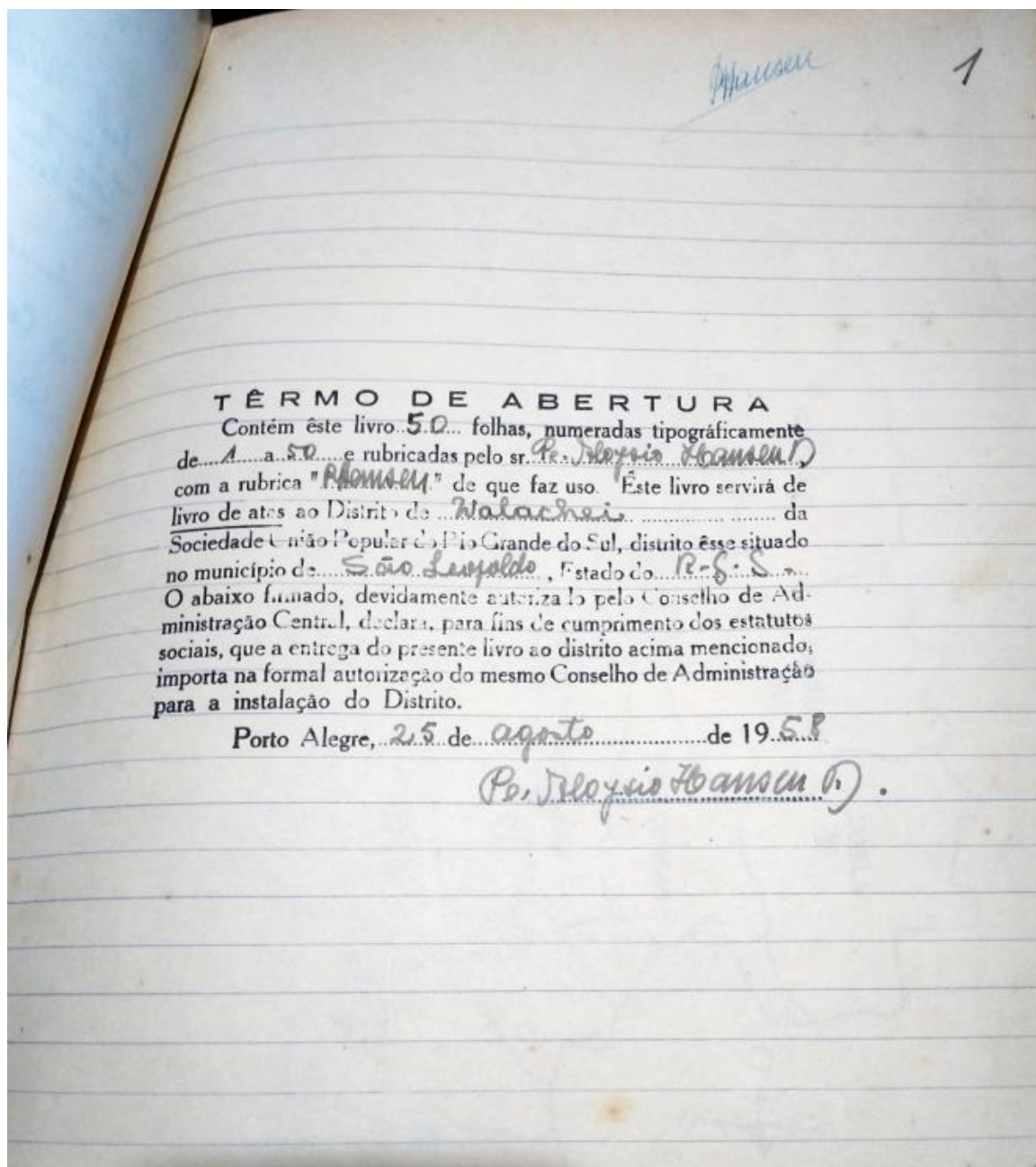
_____. **A História de Walachai:** segundo pesquisa do professor João Benno Wendling. Arquivo Privado, s/d[c].

**ANEXO A: CAPA DO MANUSCRITO DE “A HISTÓRIA DE WALACHAI
VOL.01”**



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

**ANEXO B – ATAS DA SOCIEDADE UNIÃO POPULAR – VOLKSVEREIN, DE
WALACHAI**



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

2

Ata

da sessão de instalação do Distrito de Wolachau da sociedade União Popular "Volkverein".

A sessão distrital teve lugar no salão da escola Inácio Montanha no dia 25, vinte e cinco, de agosto de mil novecentos e cinqüenta e oito, com o início às 3 horas.

Conforme lista assinada de próprio punho, achavam-se presentes setenta e dois associados. Por aclamação escolheu a assembleia o sr. Pe. Aloisio Hansen para dirigir os trabalhos, e qual convidou o Sr. João Beno Wendling para secretário da sessão.

Verificando-se o livro da relação dos sócios, constatou-se que o distrito em instalação conta com setenta e dois associados quites, estando pois satisfeita a letra dos estatutos neste particular. Passou então o secretário da mesa a ler os estatutos sociais, para conhecimento dos presentes, declarando que todos os aceitavam integralmente. A seguir foi também lido o termo de abertura lavrado na primeira folha do presente livro de atas e assinado pelo representante autorizado do conselho de administração da sociedade. E logo se procedeu à eleição da diretoria distrital, que foi feita por aclamação e resultou o seguinte resultado:

Presidente, o Sr. Lino Bitttenbender
 Secretário, o Sr. Prof. João Beno Wendling
 Tesoureiro, o Sr. Otto Bitttenbender

Os associados reunidos corroboraram o resultado da votação com um salva de palmas e os eleitos foram logo declarados empossados em seus cargos.

Será enviada à Central em Porto Alegre uma cópia da Ata da presente assembleia distrital autenticada pelo Presidente e Secretário da mesa e pelos membros da diretoria eleita para o competente registro na secre-

taxa geral.

Nada mais havendo a tratar, foram encerradas as
trabalhos às onze e meia horas com a saudação católi-
ca: "Salvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!"
Walaacki, 25 de agosto de 1958

Presidente da mesa: Pe. Ployrio Hansen P.
Secretário da mesa: João Baptista Hennelting
Presidente distrital: Linde Billebrand
Secretário distrital: João Baptista Hennelting
Tesoureiro distrital: Otto Billebrand

Ata da Sessão em 2-IV-1960

Aos dois (2) dias do mês de abril do ano de
mil e novecentos e sessenta (1960) teve lugar, pelas
vinte (20) horas, no salão do m. Roque Hansen,
neste povoado, uma Sessão Cinematográfica,
levada a efeito pelo Revm. Pe. Ployrio Hansen, S.J.,
digníssimo secretário da União Popular do
Rio Grande do Sul.

Por causa da chuva caída pouco antes do amanhecer,
a sessão foi bastante frequentada.

O Revm. Pe. Ployrio Hansen, S.J., abriu a sessão,
dirigindo algumas palavras de saudação aos presentes
e ao mesmo tempo deu explicações referentes aos
filmes que ia apresentar ao público.

Apresentou o Revm. Pe. Secretário da União
Popular os seguintes filmes:

1º - Fome de Hipismo, filme que muitíssimo
agradou à assistência, devido a suas cenas
pictóricas.

2º - Aspecto de Progresso na Alemanha.

3º - Cultivo da Batatinha.

4º - Insetos úteis e nocivos - Doenças transmissíveis

Plumanka 3

pelo inseto nocivo e combate aos mesmos.

5ª - Peregrinação à um Santuário de N. Senhora, na Plumanka.

Às onze (11) horas, da noite, a sessão foi encerrada, com um convite para a missa e outra sessão no dia seguinte.

E, para constar, eu, João Bento Mendling, secretário lavei e assinei a presente ata.

Plumanka aos 2 de abril de 1960.

João Bento Mendling - Secretário.

Ata da Sessão em 3-IV-1960.

Por três (3) dias do mês de abril do ano de mil e novecentos e sessenta (1960), às nove e meia horas (9½), realizou-se, após a missa, na escola "Inácio Montanha", sita neste povoado de Talachai, uma sessão distrital dos sócios da União Popular, presidida pelo Revmo. P. Ployrio Hansen S. J. digníssimo secretário da Sociedade União Popular.

Fôram abordados diversos problemas da vida rural. Dirigiu-nos pelas palavras de estímulo o Revmo. P. Secretário e incitou-nos a uma união cada vez maior, pois assim venceríamos facilmente os problemas existentes em nosso meio distrital.

Referiu-se também o Revmo. P. Ployrio à fundação de uma caixa mortuária, o que se faria em futuro próximo, pois a hora já estava adiantada e o tempo ameaçava chuva.

Assim às onze e meia horas (11½) fôram encerrados os trabalhos com a saudação católica: "Saudado seja Nosso Senhor Jesus Cristo".

E, para constar, eu, João Bento Mendling,

sessão distrital, levi a presente ata, que
vai assinada por mim e pelos membros da Mesa
distrital.

Presidente distrital:

Semelante distrital: João Bento Brandling

Tesoureiro distrital:

Não sei por qual razão o "Volksverein" deixou
de existir. Talvez tenha sido por motivos políticos.
E, para aproveitar o livro, achui conveniente, pois-lo
para narrar a "História de Valadrai".

Para narrá-la consultei livros, jornais, listas
e entrevidei os pessoas mais idosas da comunidade:
João Schmitz F., José Francisco Arnold, Henrique Emilio
Pulter, todos já falecidos. Lino Büttendieder, José Hoff,
Assom José Klein e outros. Pesquisei igualmente nos
arquivos da matriz de S. Miguel do Dois Irmãos. Pena
faltar no arquivo da matriz o Livro de Assentamento dos
casamentos N.º 1. Visitei o cemitério de Valadrai e da
comunidade evangélica em Dois Irmãos. Havia já conclui-
do o trabalho, que entreguei a professora Klil da Uni-
versidade, que prometia escrever o livro, mas já passaram
dois anos e ela nem mais apareceu. Nem notícias
obtive, após várias indagações. Assim resolvi lançar
neste livro o resultado das pesquisas realizadas.
Talvez tenha que fazer novas pesquisas, porque após
dois anos certos detalhes me evaporaram da memória
e aqueles que melhor ainda estavam ao par de nosso
passado desapareceram-se para a eternidade.

Valadrai, 08 de junho de 1987.
João Bento Brandling

ANEXO C - CORRESPONDÊNCIA À FAG DE WALACHAI

Relação de Duplicatas Pendentes 08.68 De FRENTE AGRARIA WALACHAI
Endereço Walachai - DOIS IRMÃOS Data: 16.09.68 Inspetor: BRAUN

Número	VALOR	Vencimento	FREQUÊS	Pago em	COBRANÇA		Ocorrências
					BANCO	PRÇA	
22390	67,71	<u>15.06.68</u>	Vicente Arnold			Agric. D.Irmãos	10089

Representante:

RELAÇÃO DE DUPLICATAS PENDENTES

Anexa segue a relação de duplicatas pendentes de pagamento. Pedimos a sua especial atenção para os títulos assinalados em vermelho, os quais estão VENCIDOS e por cuja liquidação pedimos o seu máximo empenho junto aos devedores. Rogamos comunicar-nos as ocorrências referentes a cada título.

Enviando-lhes a Rel. de Pend. 8/68, solicitamos que interfiram junto ao Sr. Vicente Arnold que o único título, vencido em 15 de junho, seja pago com brevidade. Gratos

INDÚSTRIAS LUCHSINGER MADORIN S/A
Luís Lindemann
LUÍS LINDENMANN
Diretor Administrativo

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

**ANEXO D - INTERMEDIÇÃO DE PEDIDOS ENTRE OS MORADORES DE
WALACHAI E A INDÚSTRIA LUCHINGER MADÖRIN S.A.**

Miguel 606	Lucas: 87-1	1. Guacío Ol. Gládis: 85-6
Mario — M	Elisabete: 82-3	2. Gilberto Lurdes: 95-3
Flavio 20-10	Lucia: 83-2	3. Rubem Rosa: 100-1
Xeldo - 85-4	Teresa: 67-7	4. Fco Elisabete: 89-5
Luiz - 88-3	Maria: 40-8	5. Luiz Valéria: 8-9
Normeila - 95-1	Rosa: 80-4	6. Rubeas Lúcia: 98-2
Jorge - 40-8	Gládis: 80-5	7. Sidio Regina: 95-4
Moroso - 75-5	Regina: 77-6	Maria: 50-8
Germano - 80-2		Teresa: 60-7
Moroso - 50-8		
Rodolao - 40-8		1. Lúcia Jorge: 50-6
		2. Lóri Moroso: 65-5
		3. Gládis Miguel: 85-4
		4. Leli Germano: 95-2
		5. Lucia Luiz: 50-7
		6. Lúcia Normeila: 98-1
		Elmar: 20-8
		Xeldo: 95-3
		Rodolao: 20-9
		Flavio: 20-10

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

ANEXO E - FICHA FUNCIONAL INDIVIDUAL DO PROFESSOR

The image shows the front cover of a functional card. The card is made of aged, yellowish paper with a black border. The text is printed in a bold, sans-serif font. At the top, it says 'Diretoria Ensino Municipal'. Below that, in the center, is 'Dois Irmãos'. Further down, also centered, is the name 'JOÃO BENITO WENDLING'. At the bottom, it reads 'FICHA FUNCIONAL' followed by 'INDIVIDUAL DO PROFESSOR' on the next line. The card is held in place by two blue binder rings on the left side.

Diretoria Ensino Municipal

Dois Irmãos

JOÃO BENITO WENDLING

FICHA FUNCIONAL
INDIVIDUAL DO PROFESSOR

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A - DADOS PESSOAIS	
Nome:	JOÃO HENRIK WENDLING
Filiação	{ Pai: NICOLAU WENDLING PIRO Mãe: GUILLERMINA WENDLING
Data de Nascimento:	26 de junho de 1923
Sexo:	masculino
Estado Civil:	casado
Número de Filhos	{ Vivos: 6 Mortos: 2
Nacionalidade:	brasileiro
Naturalidade:	Walachai-Dois Irmãos (S. Leopoldo-Walachai-Dois Irmãos)
Endereço:	Walachai Dois Irmãos
	
B - DOCUMENTAÇÃO	
Carteira de Identidade - Órgão Expedidor:	
Número:	
Título de Eleitor - Inscrição:	1362
Zona:	518 Município: Dois Irmãos
Carteira Profissional - Número:	92370 Série: 188
Carteira de Reservista - Número:	459466 Categoria: 1ª
C - HABILIDADE PROFISSIONAL	
☐ Datilografia	☐ Desenho
☐ Serviços administrativos e de escritório em geral	
☐ Taquigrafia	☐ Estatística - Grau Médio
☐ Estatística - Grau Superior	
☐ Arquivo	☐ Motorista
☐ Serviços Auxiliares - Costureira, Cabelereira, Pintor, Eletricista, Mecânico, Pedreiro, Música.	

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

D - INSTRUÇÃO				
Primária:				
☐ 1.ª Série	☐ 2.ª Série	☐ 3.ª Série	☐ 4.ª Série	☐ 5.ª Série
Médio: 1.º Ciclo - curso <u>gíngsial</u>				
☐ 1.ª Série	☐ 2.ª Série	☐ 3.ª Série	☒ 4.ª Série	☐ Frequentando
Diploma n.º <u>16/70</u> Data da Formação: <u>1939</u>				
Registrado na SEC em: <u>No termo da Lei de Instrução e Base da Educação Nacional (Lei nº 4.024, de 20/12/1961).</u>				
Médio: 2.º Ciclo - curso <u>científico</u>				
☐ 1.ª Série	☒ 2.ª Série	☐ 3.ª Série	☐ 4.ª Série	☒ Frequentando
Diploma n.º _____ Data da Formação: _____				
Registrado na SEC em: _____				
Superior - curso _____				
☐ Completo ☐ Incompleto ☐ Frequentando				
Diploma n.º _____ Data da Formação: _____				
Registrado na SEC em: _____				
Cursos Intensivos:				
Quantos? <u>8</u>				
Onde? <u>São Leopoldo-Dois Irmãos</u>				
Quando? <u>1945-46-62-63-65-66-69-70</u>				

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

C - INFORMAÇÃO SOBRE EMPREGO

Tempo de Serviço Público: 28 anos completos

Tempo de Serviço Público em outro Município: 16 anos 9 meses e 22 dias

Município: S. Leopoldo Data da admissão: 1.3.1943

Tempo de Serviço Público em Dois Irmãos: 11 anos completos

Data da admissão: 1 de janeiro de 1960

Número da Portaria: Instituto 2764fo Padrão: 1

F - LICENÇAS

Espécie: 2 Licenças Prêmio atribuídas com contagem
de tempo em dobro (=24mes) relativas ao período de
18/02/1946 a 11/03/56 e 18/03/56 a 18/03/66.

Faltas: _____

Suspensões: _____

Exoneração: _____

G - DEPENDENTES

Nome completo	PARENTESCO	Sexo	Idade
Eva Wendling (12-05-22)	Esposa	F	44
Josely Maria Wendling (05-11-47)	Filha	F	22
Antônio Marciano Wendling (23-02-50)	"	F	20
Louís Antônio "Wendling" (21-03-51)	Filho	M	19
Vicente Adriano Wendling (13-03-53)	"	"	18
Terencina Gonçalves W. (23-04-55)	Filha	F	16
Rafaela Wendling (03-04-56)	Filha	M	15

OBSERVAÇÕES: Duas licenças prêmio atribuídas (1956+1966)
1 ano de serviço mitado de 17/02/45 a 17/02/46

Dois irmãos, 22 de setembro de 1971
João Bosco Wendling
Assinatura

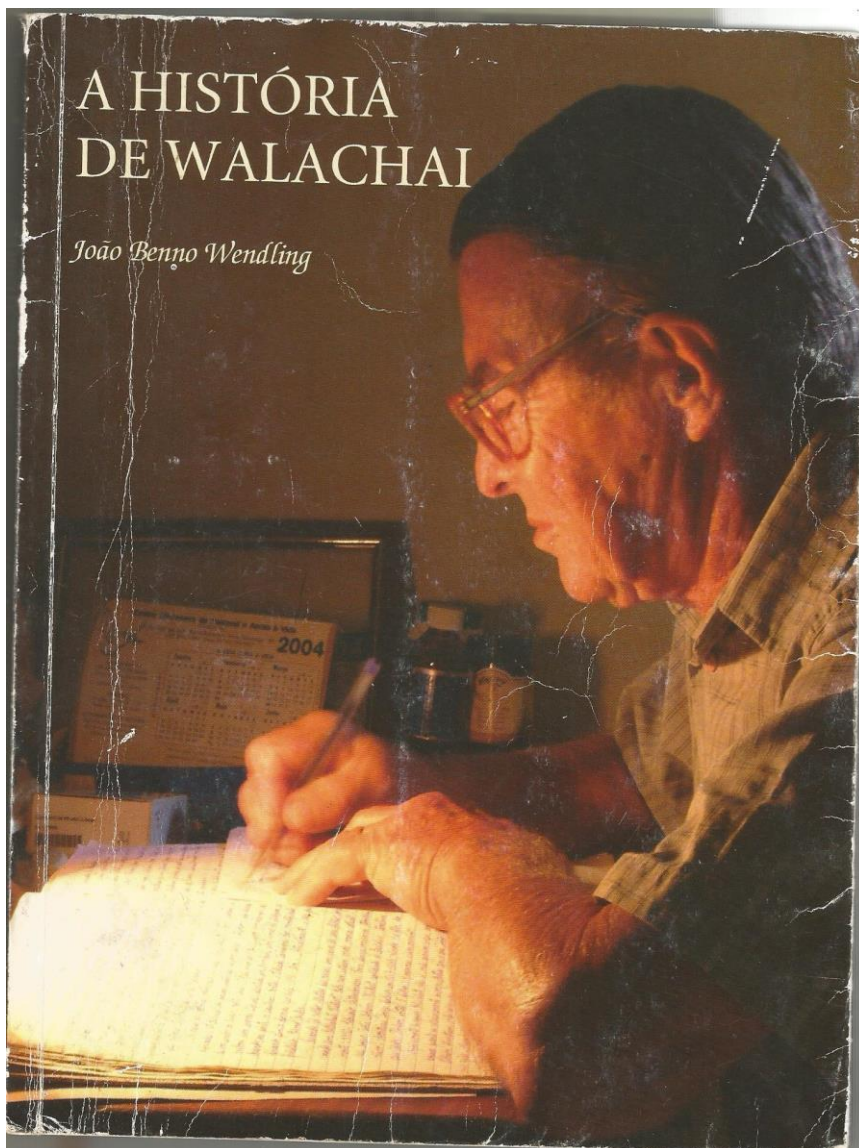
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

**ANEXO F – RECEBIMENTO DO DIPLOMA DE MAGISTÉRIO 1943 - SÃO
LEOPOLDO**



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

ANEXO G – CAPA DO LIVRO “A HISTÓRIA DE WALACHAI”, PUBLICADO EM 2013.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).